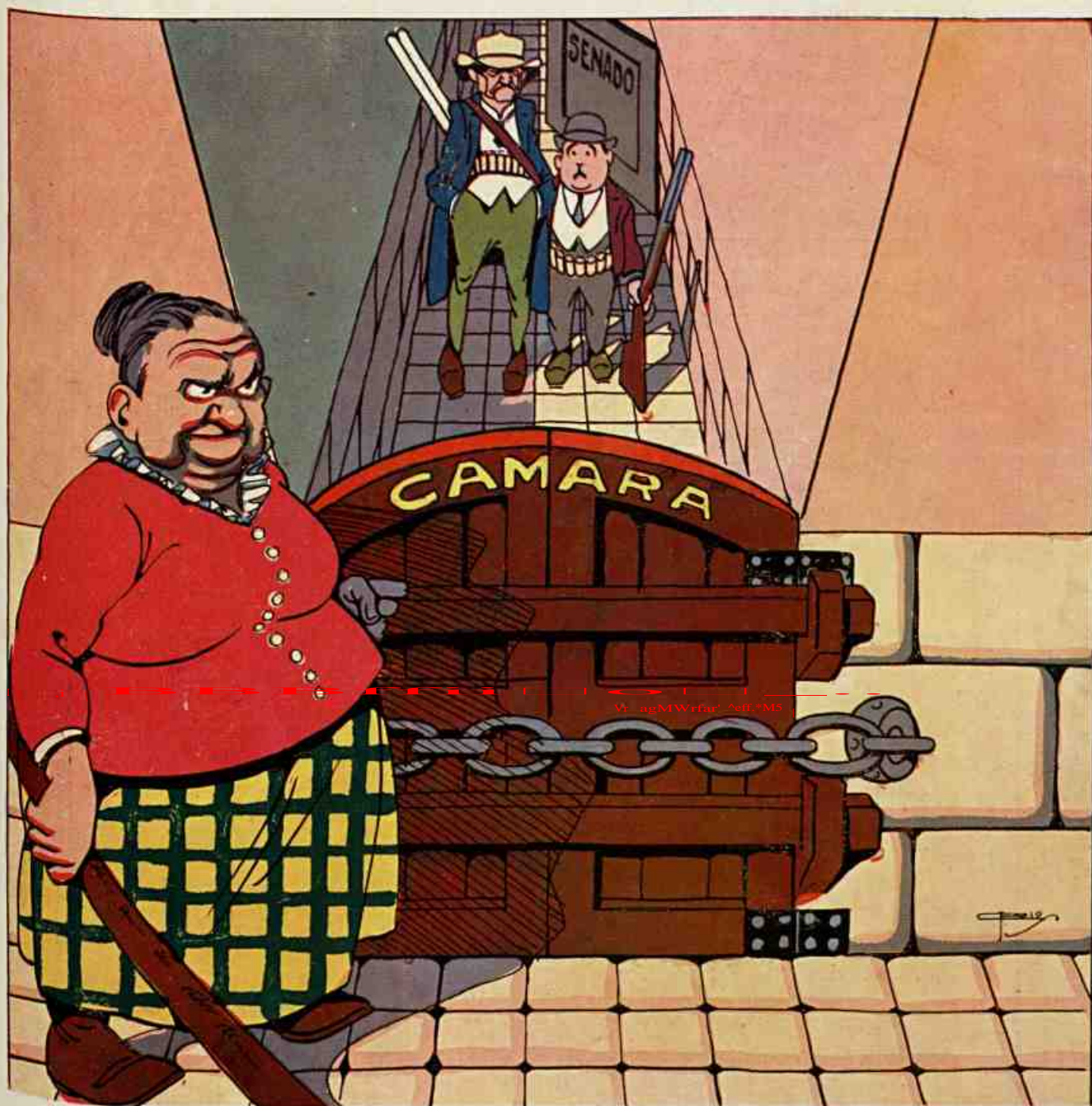
Num. 345 Sabbado 30 de Janeiro de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O CAMINHO IMPEDIDO

Sodré — E agora, mestre, o que vamos fazer?

Pinheiro — Só nos resta sahir por onde entramos.

ISIS-VITALIN

A summidade medica do Brazil costuma receitar o ISIS VITALIN.

O Doutor Augusto Paulino, professor extraordinario da clinica cirurgica da faculdade de Medicina, Cirurgião effectivo dos Quartos Particulares do Hospital da Misericordia e da Associação dos E. do Commercio, Membro titular da Academia nacional de Medicina nos enviou as seguintes linhas:

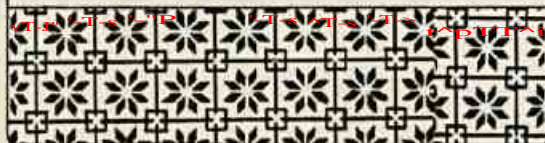
"Attesto que tenho empregado com grande proveito o preparado "ISIS VITALIN" nos casos de debilidade e depauperamento geral quer em creanças, quer em adultos.

Aconselho o mesmo a individuos em perfeito estado de saúde como estimulante de suas energias."

Rio de Janeiro, em 15 de Janeiro 1915

(ass.) *Dr. Augusto Paulino Soares de Souza.*

Firma reconhecida pelo tabellião Dr. Fonseca Hermes.

MOLESTIAS DE SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER, BROMIL, BORO-BORACICA E DEPURATIVO LYRA

SHAMPOO POWDER
SYLKALE
PÓ D'ARROZ
CRÊME PARA MASSAGEM
PÓ DE MASSAGEM
PÓ MEDICINAL
LOÇÃO
TONICO PARA O CABELLO
TONICO DA PELLE
DENTIFRICIO
PARC ROYAL
RIO DE JANEIRO
UNICO DEPOSITARIO
dos afamados preparados
de MADAME SELDA POTOCKA
para o tratamento da pelle e do cabello
Cuidar da pelle e do cabello
não é uma coqueterie, é um preceito de hygiene.
PEÇAM OS PROSPECTOS

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O GENERAL FALKENHAYN, que é o terceiro chefe que o Grande Estado Maior Allemão tem tido depois que se declarou a guerra, fez á *Associated Press* algumas declarações, entre as quaes, pela sua importancia destacam-se as seguintes :

a) A offensiva do GENERALISSIMO JOFFRE fracassou completamente ;

b) Os francezes annullaram os dois primeiros planos allemães, mas difficilmente conseguirão resistir ao terceiro ;

c) Os homens que a Inglaterra tem enviado para o Continente são bons combatentes mas não constituem um verdadeiro exercito por que entre elles não ha bons officiaes ;

d) O bloqueio da Allemanha, tentado pelos inglezes, não deu resultado nenhum ;

e) A Allemanha possue o cobre necessario para a fabricação de armas e munições, pois empregando somente os cabos transmissores de todas as suas installações electricas, tem-n'o para dois annos ;

f) A Allemanha está abastecida com tanta fartura, que os seus alimentos durarão indefinidamente ;

g) Os conscriptos de 1915 estão preparados para o serviço, constituem um numero superior ao das classes chamadas ás armas no tempo da paz e entrarão para o Exercito e para a Marinha em Outubro ;

h) A Allemanha prolongará a guerra pelo tempo preciso para que os seus inimigos fiquem enfraquecidos e não possam vencer definitivamente ;

i) Os allemães não podem acreditar que a Italia e a Rumania tomem parte na guerra, formando ao lado das potencias alliadas contra os germanicos.

TESOURA

A *Pacotilha* e o *Jornal*, conceituados orgãos da imprensa maranhense, publicaram interessantes documentos da epoca.

O primeiro documento, resa, em nome do

«Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

Edital n. 209

Faço saber que pretendem cazar-se João José da Costa, viuvo, lavrador e Estela Leopoldina da Costa Branco, viuva; ele, filho lejitimo de José Antonio da Costa e Maria Joana da Costa, já falecidos, com 38 annos de idade, dizendo ser natural do municipio de São Vicente Ferrer, deste Estado e rezidente nesta Capital; ela, filha natural de Ignacia Francisca das Dôres, já falecida, com 75 anos de idade, dizendo ser natural e rezidente nesta capital.

Aprezentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, acuze-os para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o prezente para ser afixado no logar do costume.

Maranhão, 30 de dezembro de 1914.

O Escrivão de Cazamentos,

Virgilio Domingues da Silva.»

O segundo documento annuncia, sob o titulo de

«Velha dezaparecida

Sumiu-se, no dia 30 de dezembro, e ao que parece, foi raptada, minha mãi d. Estela Leopoldina da Costa Branco, senhora de 75 anos de idade.

Quem souber o paradeiro dela, venha dizer-me, á rua de São Pantalcão n. 152, que será bem gratificado.

Sua filha do coração,

Roza Emiliana R. Branco.

P. S. — Protesto contra qualquer cazamento.

A mesma filha querida — *Roza Branco.*»

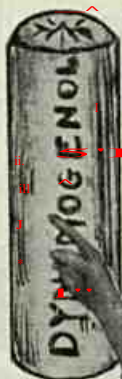
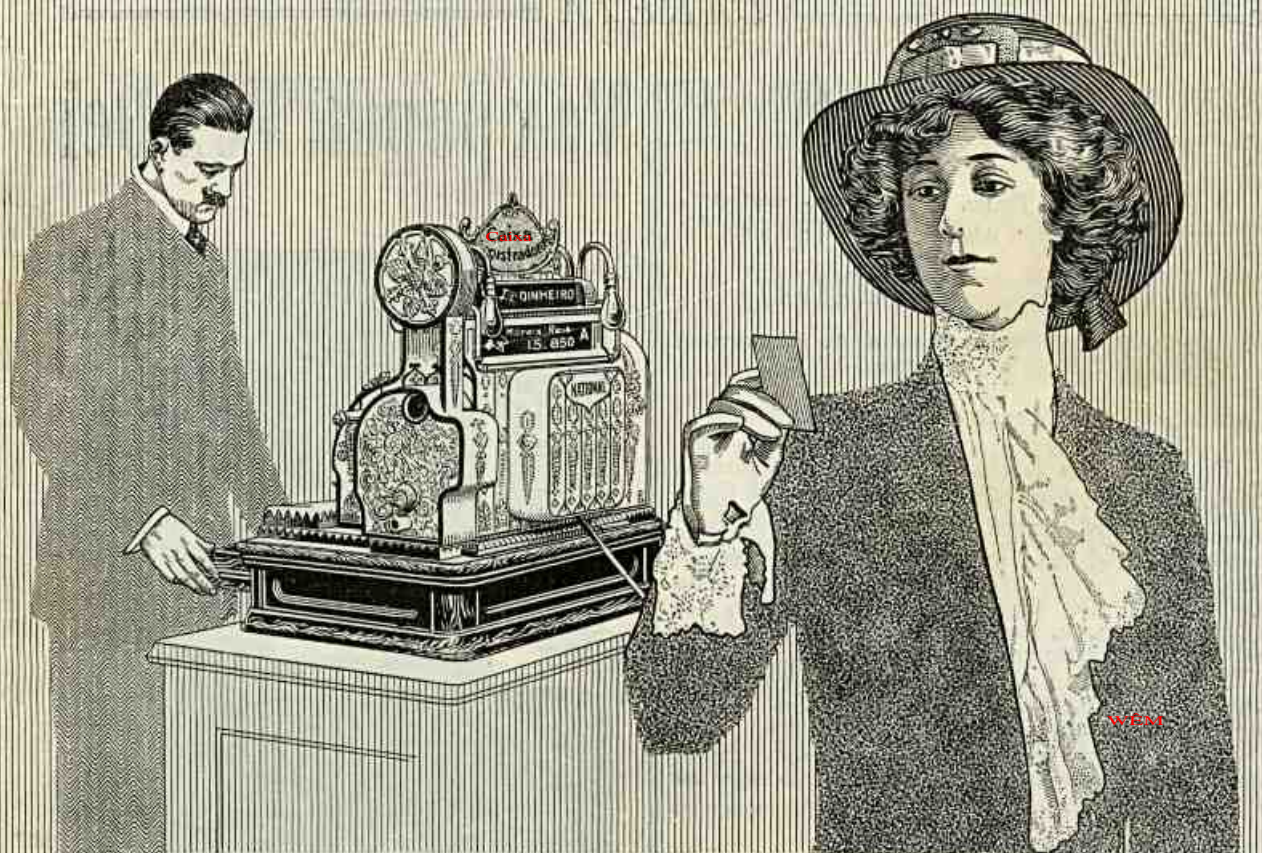
O terceiro documento desengana, dirigindo-se

«Ao publico

Está enganada minha filha Rosa Emiliana da Costa Branco: retirei-me de casa porque assim entendi e estou provisoriamente residindo em casa de uma amiga e de perfeita saude.

Maranhão, 2 de Janeiro de 1915.

Estella Leopoldina da Costa Branco.»

Esta velha que, com os seus 75 annos de edade, logrou inflammar um coração de 38 primaveras, deve ter, pelo menos, a propriedade da burra de Balaão.

Caixa Registradora
DINHEIRO
NATIONAL
Ao fazer suas compras, é conveniente dar preferencia ás casas que usem a Caixa Registradora "National". Em geral, são as casas mais serias e mais acreditadas.
A Caixa "National" economiza tempo, e esse tempo o negociante pode dedical-o em melhor servir a sua freguezia.
A Caixa "National" evita perdas de dinheiro, permittindo assim ao negociante fazer abatimentos nos preços de venda.
Perto de 3.000 Caixas Registradoras "National" estão em uso no Rio de Janeiro e São Paulo.
É conveniente comprar nessas casas.
Unicos Importadores
CASA PRATT
Rua Ouvidor N. 125 — Rio de Janeiro
Rua Direita N. 19 — São Paulo

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 345 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — JANEIRO — 1915 — ANNO VIII

O fim da aventura

O Senado, submisso ás guedelhudas ordens do generalicio rinhador que lhe dirige e o commanda, approvou, em terceira discussão, o eversivo projecto caudilhesco destinado a, sob a denominação ironica de lei, levantar o prestigio pinheirista do Tenente Fulano Sodré sobre as ruinas da constituição.

Esse tenebroso projecto concebido por uma imaginação ardilosa ao serviço amavel do caudilhismo, não completará a evolução necessaria para attingir ao termo do destino que lhe traçaram os seus inspiradores e, como tantos outros fétos de leis, acabará nos archivos copiosos da Camara, esmagado sob a fria pedra tumular do esquecimento.

Para consolar o desanimado tenentoide que o fracasso do sinistro plano intervencionista deixa sem um emprego compativel com a desmedida voracidade da sua ambição, os lacaios do pinheirismo, compassivos e coherentes, arranjaram, entre os deputados que ainda não conhecem o exacto pensar, aliás sempre incerto, do Presidente Wenceslão Braz, um inoffensivo abaixo assignado de solidariedade.

Nesse inutil papel consagrado ao consolo platonico de um triste, as assignaturas tombam e negrejam em rabiscos funereos como esses nomes convencionalmente deitados nas listas de missa de setimo dia pelos amigos recalcitrantes que, não tendo comparecido a um enterro, sentem-se no dever de illudir generosamente a agoniada familia do morto.

A terceira approvação senatorial do obstruido projecto de intervenção no Estado do Rio, foi o derradeiro balão de oxygenio applicado, por um vago descargo de consciencia, ao impertinente moribundo da Praia Grande.

O intrepido desordeiro de Macahé, o prodigo esbanjador dos recursos pecuniarios de Nictheroy, acaba com a tristeza ridicula dos nababos que não o são e que morrem com o leito cercado de famosos medicos que não sabem que a herança não dá para pagar a sua inutil clinica interesseira.

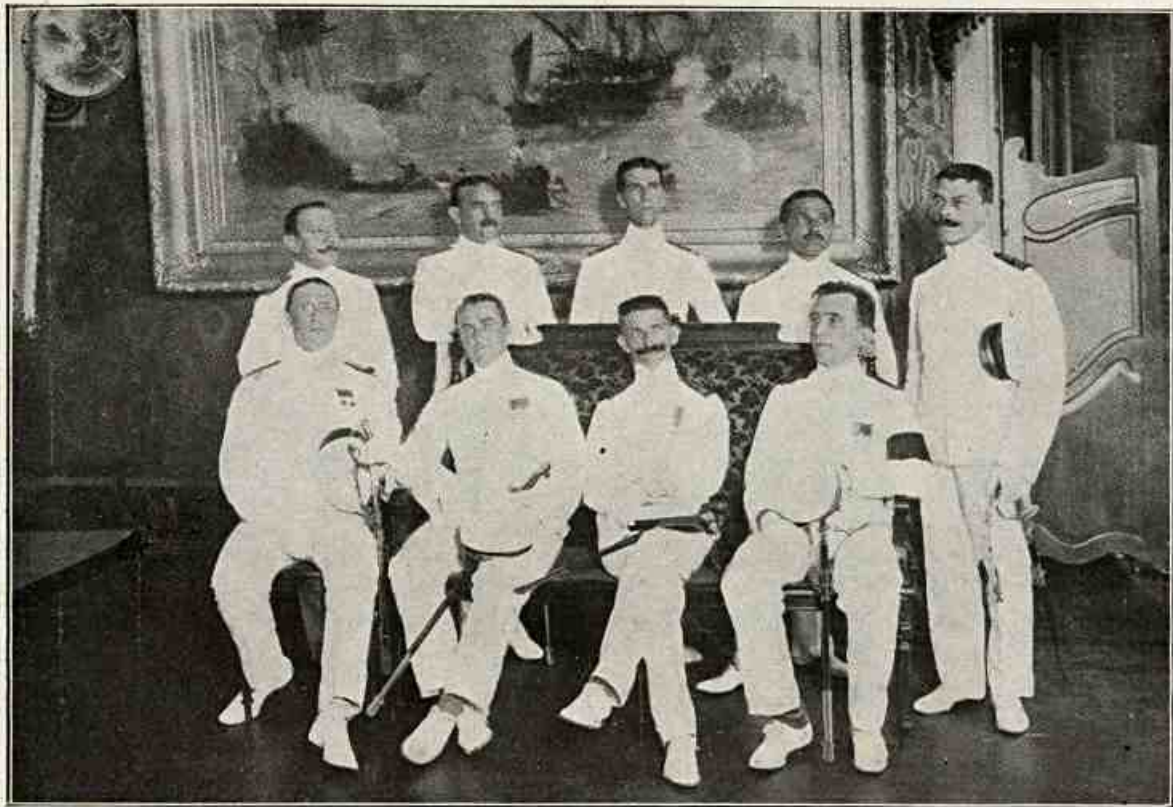
Quando, do seu corpo morto de presidente falho, evolando-se para a dispersão, sahirem as suas mal cheirosas fumaças de estadista, num quartel do exercito, ressurgindo para a profissão que lhe hade assegurar o bom pão sob o tecto honesto, reapparecerá uma figura esperta de tenente.

Na piedade dos companheiros da gloriosa classe que a sua torva ingratidão quiz relegar para a nulla importancia do ultimo plano quando se julgou capaz de ser actor do primeiro, o desarticulado filhote politico do Sr. Oliveira Botelho encontrará estimulos para não dar ao seu corpo physico a merecida morte que ferio a sua personalidade politica.

Com a espada na mão, commandando fortes tropas obedientes, o tenente Sodré foi bravo como Dom Quixote mas na hora negra do perigo, em face da insurreição do direito contra o abuso, postou anonymos capangas assalariados nas secretarias e nas repartições de que se affastou, encolhendo-se com a assustada prudencia de Sancho Pança.

Os tragicos capitulos hilariantes do quixotesco romance do cavalleiro do Morro da Graça e do escudeiro da Praia Grande receberam, com o voto senatorial, o fecho das confusas aventuras fluminenses.

Esperemos que o Presidente Wenceslão Braz vingue os sombrios aggravos feitos ás instituições pelo desalmado cavalleiro e que o Sr. Nilo Peçanha endireite os tortos que recordam a Nictheroy os desperdicios marciaes do faminto escudeiro.

Escola Naval de Guerra

Officiaes que receberam o diploma que lhes dá direito á matricula

Singularidades de homens notaveis

Conta Suetonio que durante o inverno o imperador Augusto usava sempre quatro tunicas debaixo de uma grossa tóga, vestindo além d'isso uma camisola de lã e preservando os membros não menos cuidadosamente.

De verão queria dormir sempre com todas as janellas e portas abertas, pois, soffria tanto com o calor que tinha um escravo só para o abanar constantemente com um leque. Não podia supportar o sol, nem mesmo no inverno.

Fernando 2º, grão-duque de Toscana, que morreu em 1670, era escravo da sua saude. «Vi-o eu, escreve o abbade Arnauld nas suas «Memorias», passeando pelo quarto, de um lado para outro, entre dois thermometros, nos quaes tinha a vista sempre fixa. De momento a momento, punha e tirava diversos gorros de differentes gráus de calor, conforme a temperatura.»

O abbade de S. Martinho, que no seculo XVII tão ridiculo se tornou pelas suas pretenções e manias, usava nove barretes ao mesmo tempo e cobria-os com uma cabelleira para livrar bem a cabeça do frio. Trazia tambem nove pares de meias. A sua cama era de tijollos, por baixo dos quaes se collocava um brazeiro construido de forma que não communicava senão o gráu necessario de calor. Para chegar á cama havia uma abertura pequena, por onde o abbade se introduzia, como n'um forno.

O jesuita Ghezzi, escriptor do seculo XVIII, usava sete barretes por baixo da cabelleira.

Fourier, o distincto mathematico francez, viera do Egypto perseguido por um rheumatismo persistente e por uma sensação continua de frio, e padecia muito quando estava a uma temperatura de 20 gráus Réaumur.

Nos ultimos annos da sua vida, exhausto de forças por causa da asthma de que soffria desde a mocidade viam-n'o sempre quando escrevia ou falava com os amigos, mettido n'uma especie de caixa que não podia desviar do corpo, deixando-lhe em liberdade apenas a cabeça e as mãos.

Donatello, o celebre esculptor florentino que morreu em 1466, tinha o costume de guardar o dinheiro n'um cesto que estava dependurado n'um prégo, n'uma das paredes da sua casa; os seus amigos e creados tiravam d'ahi o que queriam quando lhes parecia.

O grande compositor Beethoven era dominado por duas manias: uma d'ellas era mudar de casa continuamente, e a outra era passear sem descanço. Apenas se alojava n'uma habitação nova, descobria-lhe logo um defeito, por insignificante que fosse, e começava a procurar outra.

Todos os dias depois de comer lhe era preciso dar um passeio a pé, quer chovesse ou nevasse ou fizesse excessivo calor, e não acabava o passeio sem estar extenuado de todo.

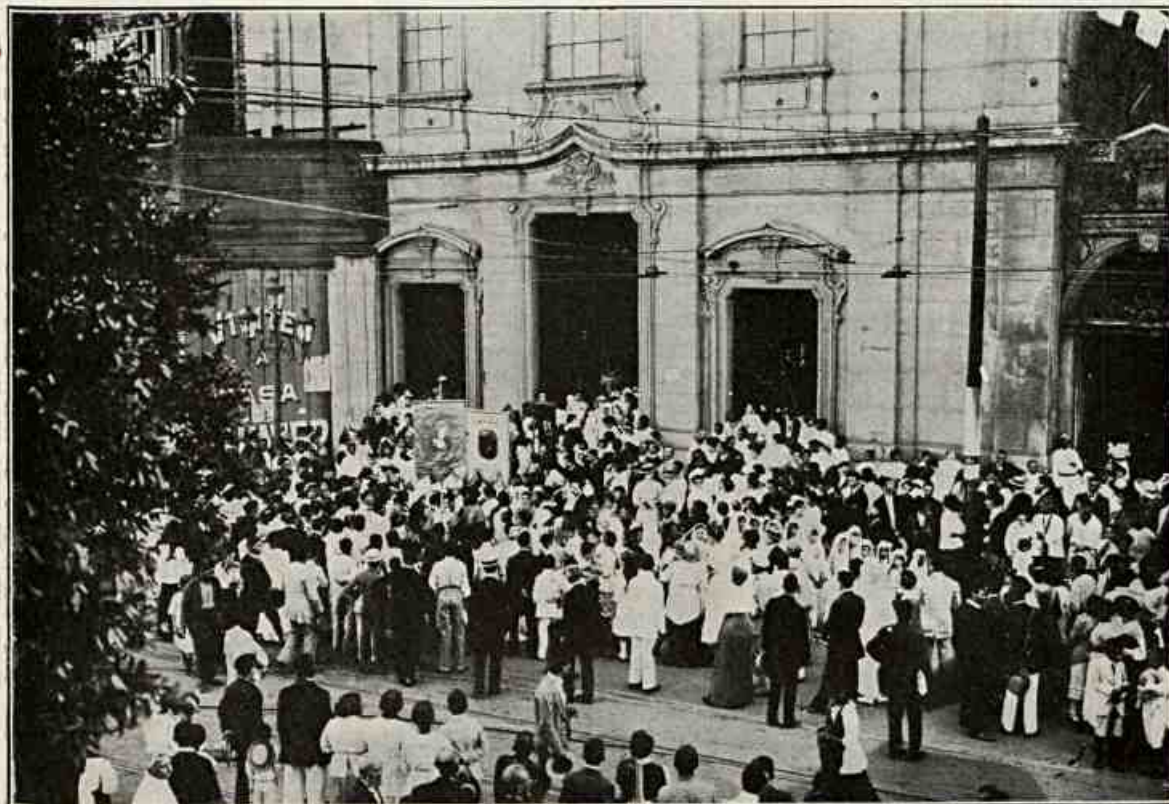
O astronomo francez La Caille tinha o costume de ler e escrever com um só olho, porque reservava o outro para as suas operações telescopicas. E por este meio obteve resultados interessantes; assim, por exemplo, podia reconhecer com facilidade e exactidão a altura das estrellas sobre o horizonte do mar, observação que é geralmente muito incerta por causa da difficuldade que ha em distinguir bem o horizonte na escuridão da noite. Comtudo não parece que outro astronomo tenha querido adquirir tal previlegio.

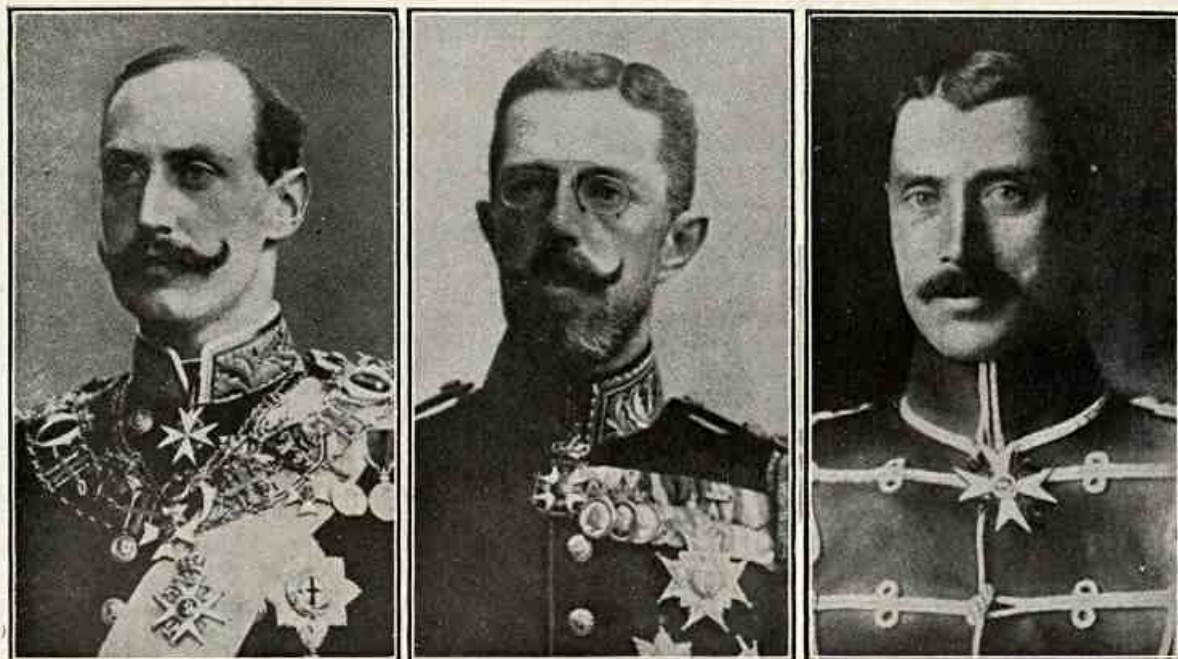
O poeta Shelley entretinha-se em arranjar barquinhos de papel para os fazer fluctuar n'agua, e este passatempo infantil parecia fascinal-o. Quando se lhe acabava o papel que tinha á mão, servia-se dos sobre-escriptos das cartas e até mesmo d'essas.

Byron, contando a um amigo essa mania de Shelley, disse que uma vez, tendo o poeta chegado a margem de um regato e não dispondo de papel, sentiu tão imperiosamente a necessidade de fazer um barquinho que teve de lançar mão de uma nota do Banco de Inglaterra.

Serão derrotados, e merecerão a derrota, nas eleições de hoje, os desaforados sujeitos que, apoiados nas promessas arrogantes do caudilhismo, commetteram o acto de cega inconsciencia de concorrer ás urnas, disputando os lugares devidos, pelo Estado do Rio, ao nobre batalhador Mauricio de Lacerda, e, pelo Rio de Janeiro, ao brilhante jornalista Vicente Piragibe.

Em Santa Cruz, nas eleições de hoje, despejarão os seus votos no dr. Octacilio Camará as pessoas que já estiveram sob os seus cuidados clinicos e as quaes contam que elle não torne a exercer a medicina e preste reaes serviços á patria brasileira e á vida humana em geral, dedicando-se exclusivamente ao parlamento.

São Sebastião

Organisação e sahida da procissão do padroeiro da cidade do Rio de Janeiro

A GUERRA

Haakon, da Noruega, Gustavo, da Suecia e Christiano, da Dinamarca, os reis escandinavos que se reuniram em Malmo para regularisar a neutralidade de seus paizes.

Tudo tem seu dia

Antigamente eu era afeiçoado a caçadas. Custei a aprender, mas com trabalho tudo se alcança. Na cidadezinha provinciana onde eu residia a unica distracção era falar do proximo durante a semana e no domingo caçar. Os companheiros da minha roda partiam para o campo depois da missa dominical, e voltavam á tarde, fazendo orgulhosamente dar as ferraduras ao cavallo nas lages da rua, com um feixe de codornas e perdizes na garupa. Aquillo me causava inveja. Resolvi tambem caçar, renunciando aos sport precario e mais vulgar da pesca á linha.

Resolvido a entregar-me ao sport venatorio, mandei ir do Rio uma espingarda de dous canos e os apetrechos. Comecei mal. A minha pontaria era muito incerta. No fim de uma semana porem, eu já tinha feito progressos. Já era capaz de acertar numa igreja a dez metros de distancia. Com chumbo, bem entendido. Pouco a pouco fui firmando a pontaria. Acertei numa porta, depois num boi, num carneiro, num porco, numa gallinha, num pombo, num pintasilgo. No dia em que assassinei um passarinho, postado no alto de uma arvore, em presença dos caçadores, tive autorisação para me incorporar ao grupo.

E desde esse dia tornei-me, como Nemrod, um grande caçador em face do Altissimo.

As nossas excursões cynegeticas que, no começo, se limitavam ás codornas e perdizes, isto é, ás aves, dentro em pouco entravam no reino dos quadrupedes. Declaramos guerra ás pacas, aos veados e aos porcos do matto. Como tinhamos superioridade em força e armas, em cada encontro matavamos quatro ou seis inimigos.

Este successo nos animou a maiores emprezas. Resolvemos caçar nada menos que onças.

Entre os nossos companheiros havia um fatalista. Era o Mendes. Elle dizia sempre que o que tinha de acontecer estava escripto, e era inutil tentar influir sobre as cousas. Para uma caçada mais distante eu colloquei na mala alguns medicamentos. O Mendes que assistia, disse :

— «Para que isso ? Então você pensa que com pilulas de saúde e sulfato de quinino poderá prolongar a vida ou a saúde por uma hora que seja? Qual ! O que tem de ser tem de ser. Cada qual tem o seu dia de morrer. Antes de chegar meu dia, não ha quem seja capaz de me matar. Mas assim que o meu dia chegar, é inutil qualquer esforço. Tudo que tem de acontecer já está escripto e decidido de antemão.»

Com estas praticas fatalistas, o Mendes dava a impressão de um musulmano.

Elle não era propriamente caçador. Embora atirasse regularmente, não o attrahia a espera debaixo de uma arvore, horas inteiras, nem o embrenhamen-

to pelo matto. Ia mais como um companheiro de palestra, e parceiro de poker.

Partimos. Ao fim de dous dias de viagem chegamos á bocca da matta das braúnas, onde tinhamos de fazer piãs. Era sobre a tarde. As informações que tinhamos era que por alli havia onça como formiga, e que ellas vinham até o terreiro dos ranchos, pegar bezerros e gallinhas. Tomamos posse de um rancho de capim, em um logar deserto e preparamos para jantar e dormir cedo, afim de sahirmos, na madrugada seguinte, ao encalço das onças. Alli pelas onze horas da noite os animaes, que tinham sido soltos para pastarem, acudiram em correria ao rancho, zurrando e batendo com o pé no solo. Não havia duvida, eram onças que rondavam ao redor. Os camaradas accenderam uma fogueira do lado de fóra, e ficou um de vigia emquanto os outros dormiam.

Pela manhã cedo um delles me disse :

— «Patrão, isto é um logar perigoso. Esta noite eu vi seguramente umas duas onças rondando aqui, á distancia de um tiro de espingarda. Vi os olhos dellas alluminando no escuro. Não chegavam por causa da fogueira. *Oncês* tomem cautela.

Tiramos o jejum, emquanto combinavamos sobre a distribuição dos caçadores. O Mendes não ia porque não só não era amante de metter-se pelo matto, como porque tinha um medo terrivel de onças. Elle ficaria no rancho, sozinho, tomando conta da bagagem. Não gostou da historia, mas era o partido menos perigoso.

A' hora de partirmos elle exigiu uma espingarda e munição.

— «Para que Mendes ? — perguntei eu. Você não vai caçar, vai ficar aqui. A espingarda pode nos fazer falta no campo.»

— «E'. Mas pode apparecer aqui alguma onça.»

— «E que tem isso ?»

— «Hom'essa ! Você ainda pergunta ?...»

— «Decerto. Sua theoria é que ninguem morre antes da hora. Se a sua hora chegou, não adianta nada você estar armado. E se não chegou, que importa que appareça na sua frente uma onça, mesmo das mais ferozes, das pintadas ?»

O Mendes ficou um pouco vacillante mas logo respondeu :

— «Sim. Pode não ter chegado a minha hora mas pode ter chegado a hora da onça. Passe-me a espingarda !»

X.

Ha quasi tres seculos, ninguem conseguira chegar como inimigo, em som de guerra, ás costas inglezas.

No dia 16 de Dezembro de 1914 uma esquadra allemã quebrou essa esplendida inviolabilidade.

Processo efficaz

— A mim, minha senhora, é difficil illudir. Eu conheço o processo para saber a idade das moças. E' bastante perguntar á que nos occulta a idade, quantos annos tinha o seu pae quando ella nasceu e quantos tem presentemente ?... !

O Congresso dos Ratos

(Fabula de Samaniego, opportunamente traduzida)

Desde o avô Zapiron, branco e vermelho,
Que, depois do Diluvio, sobre a terra,
Se fez, sem mais conselho,
O pae universal de todo gato,
— Foi, certo, *Papa-rato*
Quem mais sangrentamente
Perseguiu, moveu guerra
Ao nobre reino da ratona gente.
Assim batida pela sorte varia
A tribu, nos armarios sem ingresso,
Resolveu que em sessão extraordinaria
Fosse logo reunido o seu congresso.

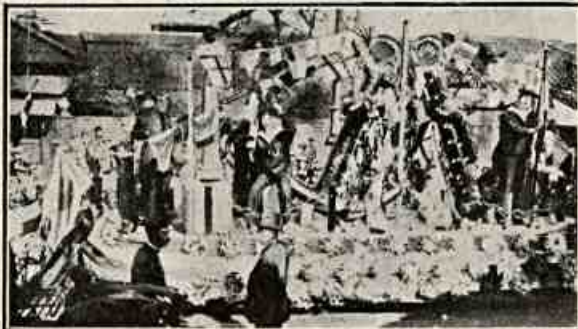
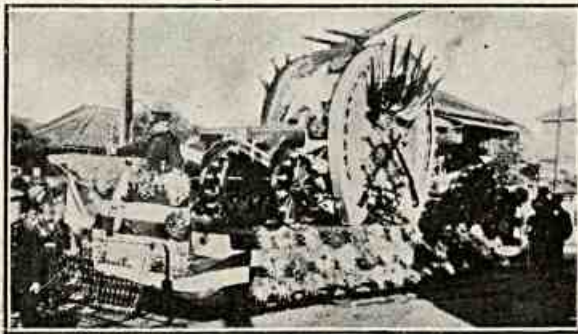
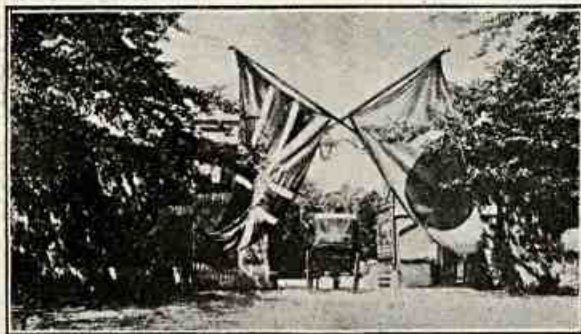
Este foi em *Ratopolis*. — «Eu peço
A palavra». — Com gesto altiloquente
Ergueu-se *Papa-queijo*, e foi dizendo :
— «Senhor Presidente,
Proponho á casa, neste instante horrendo,
A medida que julgo producente.
E o que eu julgo preciso,
E' um de nós ir atraz de *Papa-rato*
E em seu pescoço pendurar um guizo.
Sem isso, não teremos mais um prato ;
Pois, só com um guizo forte
Passado ao seu pescoço,
— Cousa que não é crime —
Conseguiremos escapar da morte
Abandonando a tempo o nosso ôsso
Sempre que *Papa-rato* se approxime !»

— «Muito bem ! muito bem !» — gritam de um lado.
E de um, e de outro, sem qualquer emenda,
E' o projecto por todos approvado.

Prompta, a resolução vae ser cumprida.
Mas, quem a cumprirá ? Na companhia
Não ha mais quem se entenda :
— «Eu sou curto da vista» — «Eu muito velho.»
— «Eu, surdo, — sem ouvir quando elle mia.»
— «Eu, gottoso.» — E ainda um outro: — «Eu com o joelho
Incapaz de taes actos,
Já nem posso correr, que, me confundo...»

Resoluções, leitor, como a dos ratos
Toma-as muito Congresso neste mundo...

Henrique Segundo

A GUERRA

Aspecto da procissão triumphal com que se commemorou em Tokio a victoria de Tsing-Tau

O BANHO DE MAR

Repouso na areia

O automovel de Amphitrite

DISCURSO IMPERIAL

No dia de Natal, por occasião do banquete que offereceu, em seu quartel-general, aos officiaes e a cerca de mil soldados, o imperador Guilherme II, da Allemanha, proferio o seguinte discurso:

«Camaradas, reunimo-nos em armas para celebrar esta festa sagrada que nos annos anteriores, celebravamos na paz dos nossos lares. O nosso pensamento vae para os que nos são caros e para as casas ás quaes devemos os donativos que cobrem esta mesa.

Quiz Deus que o inimigo nos constrangesse a celebrar aqui esta solennidade. Fomos atacados, defendemo-nos. Deus queira que, desta festa de paz, resulte, com a sua ajuda em tão terrivel lucta, uma grande victoria para as nossas armas e para o nosso paiz. Estamos em territorio inimigo, dirijamos a ponta da nossa espada contra o adversario e elevemos a Deus os nossos corações. Repitamos as palavras do Grande — Eleitor — Abaixo todos os inimigos da Allemanha! *Amen.*»

O BANHO DE MAR

Conferencia á beira-mar

Meditação de toalha ao pescoço

A lisonja de um poeta

Quando Oliver Cromwell subiu ao poder, o poeta Waller lhe dedicou uma esplendida producção, saudando o seu advento ao poder, como um acontecimento glorioso.

Pouco depois Carlos II subiu ao throno dos seus antepassados, e Waller lhe dedicou tambem um panegyrico. O rei leu-o e voltando-se para o poeta, disse-lhe :

— Está bôm, mas o que escreveste sobre Cromwell era superior.

O poeta, apezar da difficuldade da situação, não se desconcertou, e respondeu com presença de espirito :

— E' exacto Sire ; mas é porque os poetas escrevem melhor sobre a ficção do que sobre a verdade.

X.

Do proximo mez de Fevereiro em deante, se a Prefeitura consegue até lá acabar os trabalhos de Canalisação do Rio Comprido, o bairro desse nome perderá um dos seus pittorescos encantos periodicos : as inundações.

Caramba ! Estão acabando com tudo, até com as inundações !

Natal de guerra

Os allemães faziam questão absoluta de lançar bombas sobre Londres, no dia de Natal. Os inglezes faziam questão absoluta de não permittir esse prazer aos seus inimigos.

Assim, na manhã do dia consagrado á commemoração do nascimento de Christo, dois *Taubes*, protegidos pelo nevoeiro, approximavam-se da capital britannica mas foram percebidos quando voavam sobre a altura das Docas de Tilbury.

Dado o alarme, voaram ao encontro d'elles tres aeroplanos inglezes. Nesse momento, de subito, dissipou-se o nevoeiro e os londrinos puderam assistir a um combate aereo.

De terra, a artilharia especial rompeu fogo ; os *Taubes*, perseguidos pelos inglezes, elevaram mais o vôo e o combate travou-se nas nuvens, da altura das quaes rolava para baixo, o estrondo das metralhadoras aereas.

A lucta não foi demorada. Incolumes e sem que tivessem attingido as aeronaves contrarias, os allemães retiraram-se rumo do continente, acompanhados, á distancia, pelos pilotos britannicos.

Ha seculos, a cidade de Londres não assistia a nenhum combate...

BOA RECEITA

Do conhecido medico Dr. A. N. se contam muitas anedoctas, das quaes a seguinte é a mais recente.

O Dr. A. N. parte por merecimento, parte por felicidade, adquiriu uma grande reputação clinica. E' notorio que as mulheres affluem ao consultorio do medico da moda, mesmo que a familia tenha medicos antigos de toda a confiança. O motivo disso não é o prurido de novidade, como se pode suppor, mas a suggestão. A hysteria, sem ser apanagio do sexo feminino, é no sexo fragil que recruta quasi a totalidade das suas fileiras. E os hystericos são eminentemente suggestionaveis. E' esse o motivo por que as mulheres affluem ao medico da moda, como mariposas ao brilho de uma lampada. As que estão doentes se animam com a esperança de sararem ; as que não estão veem apparecer-lhes varias molestias imaginarias.

O Dr. A. N. apezar do seu genio amavel, condição imprescindivel do successo, tinha seus dias de máo humor. Em uma dessas occasiões foi consultar com elle, acompanhada pela mãi, uma mocinha de dezesete annos mais ou menos. E' o periodo das ancias vagas, da chlorose, dessa sensação indefinida, muito propria aos estados moraes morbidos. O medico examinou-a, auscultou-a, fez um interrogatorio completo, e depois voltando-se bruscamente para a mãi disse :

— A senhora sabe qual é o preço de uma consulta a mim, não é exacto?

— Sim senhor ! respondeu a mãi extranhando a inesperada grosseiria da pergunta e collocando em cima da mesa do medico uma nota de vinte mil réis.

O Dr. A. N. embolsou o dinheiro e, tirando do bolso do collete uma prata de dez tostões deu á senhora, dizendo :

— Ahi está. Compre para sua filha uma corda de pular. O de que ella precisa é de ar livre e exercicio. Esta é a minha receita.

X.

Um pai que zela a saúde dos filhos

— E' a ultima vez, seu patife ! Si encontral-o ainda comendo fructas verdes, quebro-lhe os ossos !

Os prisioneiros entre os francezes

Logo que depõem as armas, os allemães são conduzidos ao ponto de embarque de ante-mão designado para esse fim e que é chamado — *gare de concentração*. Ahi, são elles encaixados em carros de terceira classe, á portinhola dos quaes são postadas sentinellas da guarda territorial, de bayoneta armada. São quasi todos homens jovens e robustos, na sua maioria imberbes, vestem um uniforme esverdeado e trazem na cabeça um capacete sem viseira; tem um ar de doentes e não denotam nenhum pensamento; loiros, de olhos azues, prostados, com os cotovellos fincados nos joelhos, não parecem ferozes mas apparentam inconsciencia.

Em carros separados, os seus officiaes affectam não ver as pessôas que os contemplam, falam a meia voz, e, não raro, possuem no rosto fortes traços de altiva energia.

Assim transportados para os lugares de onde partirão para o captiveiro, permanecem nas vias ferreas durante as horas necessarias para a vinda dos auto-omnibus ou dos carros de tracção animal em que devem continuar a viagem.

Um uhlano prisioneiro dos belgas

A's vezes, á passagem dos prisioneiros pelas ruas das aldeias e villas, explodem manifestações populares que são logo contidas. Nos sitios por onde elles passam, e nos que permanecem, tratam-n'os como a soldados, com firmeza mas com piedade. Não os submettem ao regimen do carcere e geralmente os installam em edificios de escolas, em conventos, em quarteis ou em fortalezas sem valor estrategico.

Elles dormem, como os soldados que os guardam, sobre leitos de palha fresca e recebem a alimentação servida ao exercito francez. Para evitar que a multidão os apupe, não os expõem a curiosidade publica e para que os espiões não se lhe approximem, só consentem que os vejam e falem as pessoas incumbidas dos serviços diarios e permanentes.

As ordens aos prisioneiros são transmittidas por intermedio dos seus camaradas mais graduados, os quaes os commandam nas formaturas do dia. Estão sempre mudos. Quando um official francez apparece, erguem-se e ficam duros como filas de estatuas.

Os simples soldados defendem-se das accusações relativas ás atrocidades commettidas na Belgica e na França, attribuindo-as aos filhos da Silesia, ignoram as causas, o fim e os acontecimentos da guerra. Os primeiros aprisionados julgavam que os italianos estivessem pelejando por elles e que os inglezes ficariam neutros. Depois de algum tempo de permanencia na França, começam elles a emittir opiniões ousadas sobre os seus chefes. Um sargento disse que o Imperador é um bom homem, porem que o GrãoPrincipe é um imbecil.

Os Officiaes em geral desdenham de discutir com um inimigo que elles consideram de raça inferior. Um, que estava ferido, ouvindo dizer que esta guerra é deshumana, murmurou:

— Quem se serve do canhão 75 não está em condicções de pregar humanidade.

Nos primeiros tempos, a titulo de experiencia, mandaram os captivos empedrar uma nova estrada entre Kherostin e Portivy mas como elles não davam tres golpes de picareta num dia e os francezes não

podiam obrigal-os a trabalhar por que não queriam recorrer aos castigos corporaes, desistiram de empregal-os em qualquer serviço.

Aconteceu, porém, que vencidos pelo tedio, elles pediram trabalho. Desde então, são utilisados de accordo com os conhecimentos que revellaram na construcção das trincheiras do Aisne. São operarios habeis e trabalham com bôa vontade.

No campo de Ruchard, não tendo outra occupação, os prisioneiros juntam as folhas seccas que tombam das arvores.

Todos esses homens, com excepção dos officiaes, mostram-se fatigados da guerra, não pensam em fugir e manifestam o desejo de nunca mais se metter em bala.

Os prisioneiros e o seu guarda em egualdade de condições no carro de transporte

A GUERRA

Um individuo suspeito de exercer espionagem, é preso e conduzido atravez das linhas francezas.

Uma conferencia

Realisa-se hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, uma conferencia que deve attrahir a elite intellectual e mundana do Rio de Janeiro.

D. Regina Quintanilha, doutora formada pela tradicional academia lusitana de Coimbra, dissertará sobre o *Teatro Vicentino* e *Teatro Popular Portuguez*.

?

Vindos de todas as partes do mundo, infindos exercitos investem contra as invulneraveis fronteiras allemães; em todos os mares, navios de todas as bandeiras perseguem as frotas germanicas; a penna dos escriptores neutros desaba pauladas no espinhaço intellectual da Allemanha. Os infindos exercitos ainda não conseguiram invadir o imperio teutonico, as formidaveis frotas ainda não puderam supprimir os navios allemães; os eruditos estudos ainda não lograram destruir a cultura germanica. O esforço commum de povos e raças resistio mas não abalou a força colossal dos povos de raça germanica. Se a Allemanha triumphar dessa colligação universal, mostrará que é tão grande e tão forte como a proclamam os seus filhos. Se tombar vencida, baqueará com a espantosa magestade de um gigante.

Dia de São Sebastião

O Dr. Vieira Fazenda lendo o discurso inaugural da columna erguida no Morro Cara de Cão (Fortaleza de São João) para commemorar a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

Maximas de uma senhora

O homem com o amor proprio offendido é um leão ou um cordeiro. A mulher é sempre um tigre.

*

Quando uma mulher disser do marido bem e mal ao mesmo tempo podemos assegurar que ella ainda gosta bastante delle e muito mais de si propria...

*

Nunca achamos nossos filhos bons, mas nunca permittimos que os julguem máos.

*

Todos os homens se dizem incapazes de trair amigos. Si elles muita vez roubam o pão de seus filhos, como se vexam em tirar a honra de quem já não a tem?

*

Os bons maridos são julgados pelos máos uns cacetes, uns piégas, uns idiotas, em summa.

*

A mulher sempre se diz enganada mesmo sem o ser. O homem mesmo sendo, não no diz.

*

Quando um homem casado for julgado por seus camaradas um sincero amigo e excellente companheiro, tenham pena de sua mulher...

*

A mulher superior é para o homem um egual inferior.

*

De nossos filhos contamos somente o excesso de travessuras e intelligencias, mas nunca dizemos o que elles são em verdade.

*

Ninguem quer morrer, mas ninguem quer ficar velho...

*

Quando o marido é bom, podemos affirmar que: ou a mulher é melhor ou não presta para nada...

*

O homem diz geralmente o que pensa. A mulher o que não pensa.

*

Quando um antigo creado deixa a nossa casa, dizemos sempre que nos faz tanta falta quem ao nosso

serviço tanto se acostumou ; sem nos lembrarmos nunca de que nós é que nos conformamos com o seu modo de servir.

*

São nossos paes nossos melhores amigos ; no entanto, delles nos vem o maior dos males, que é a vida.

*

A morte pode ser um bem ou um mal. A vida sempre um mal.

*

Certas musicas, bem como certos perfumes, nos evocam melhor a pessoa querida, que sua propria voz ou presença.

*

O homem intelligente pinta, perfuma, borda, canta, encanta com a sua palavra fluente. A mulher com o olhar.

*

O homem sabe ver, a mulher sabe olhar.

*

Devemos formar bem o coração de nossos filhos e melhor ainda o rosto de nossas filhas.

*

O homem vale pelo que sabe, a mulher pelo que veste.

*

O homem precisa de uma moral limpa, a mulher de physico mascarado.

*

O homem é julgado pelo seu caracter, a mulher pela sua belleza.

O senador Raymundo Miranda foi recebido no Palacio, pelo Presidente da Republica.

Na occasião em que se discutiam no Senado as actas da sua eleição, o Sr. Raymundo innundou o Rio de medalhas contendo a veneranda figura de D. Orsina da Fonseca.

Que retrato ornará as novas medalhas que o Senador vae forjar ?

Não é exacto que o Dr. Tertuliano Lessa, engenheiro da Central, tenha tido, junto aos empregados da grande ferro-via, qualquer intervenção relativa ás proximas eleições.

O notavel moço apenas *entregou* a 300 empregados que são eleitores, os titulos eleitoraes que *estavam* em seu poder.

O RECEM-CHEGADO

— Corri aquillo tudo!... Ao norte a *lucta dos filhos;* em Paris o *luto das mães.*

Francisco José

O imperador Francisco José nunca foi heroe e sempre permaneceu fiel ao prudente principio de que os monarchas são individuos sagrados e não devem arriscar a pelle nas guerras que a sua ambição desencadeia.

Na guerra actual, para reanimar as hostes abatidas ao peso da contundente pancadaria russa, o velho imperador, approveitando-se do recúo dos servios, deliberou visitar os seus exercitos acampados nas ruinas de Belgrado.

Seguido de um sequito brilhante, o imperial cabuloso marchou para os escombros da antiga capital servia mas apenas tinha transposto o Danubio, encontrou um contingente austriaco do qual recebeu informações que o aborreceram.

Disseram-lhe os soldados desse contingente que na Servia não existia mais exercito austriaco, pintaram-lhe o furor heroico dos servios e a debandada procellosa das tropas imperiaes.

O homem que dava estas informações estava em meio do seu desalentador discurso, quando notou-se que o valente monarcha não o escutava porque estava ausente. O rei da Hungria, silenciosamente deixando os seus officiaes de terra, reembarcou a sua pessoa de inviolavel Imperador da Austria e, Danubio afóra, fugio a toda a velocidade para Vienna.

Assim, não tendo participado da canceira da avançada nem dos perigos do combate, Francisco José participou da pressa da fuga.

Na Inglaterra, o decreto que estabeleceu a censura, prohibe a publicação de notas, ou noticias que possam causar *alarma ou descontentamento.*

Os allemães e austriacos que estavam na França quando se declarou a guerra, foram recolhidos a campos de concentração dentro de cujos limites podem viver á vontade, mesmo com conforto se os seus recursos individuaes lhes permittem.

Um riquissimo allemão, proprietario de uma marca de champagne, allegando que a sua fortuna lhe dava direitos a um tratamento especial, queria estabelecer-se num palacio de Angers mais foi obrigado a habitar uma barraca, no campo de concentração.

Esse é o *Campo des Indeserables.*

A GUERRA

Infantaria siberiana em Varsovia

O BANHO DE MAR

Apertando os cordéis

Attenção!

Communicações telegraphicas da Parahyba do Norte dão a noticia da acceitação que encontrou da parte dos elementos politicos independentes do Estado, a candidatura do Dr. Duarte Dantas á deputação federal.

Varios chefes locaes de real e incontestado prestigio hypothecaram lealmente o seu apoio ao digno homem publico patricio que representa, neste momento de profunda depressão moral, as tradições de honradez, nobreza e inflexibilidade de caracter do povo parahybano.

Como lhe repugnasse recorrer, para o successo de sua candidatura, ao processo usual de implorar o bafejo official, o Dr. Duarte Dantas preferiu a politica eminentemente democratica de se dirigir directamente ao eleitorado livre de sua terra, em cujo espirito de independencia deposita a mais segura confiança, esperando apenas do Governo, entregue á intelligencia e á superioridade intermittente de Castro Pinto, que assegure em toda a plenitude, na conformidade dos preceitos legaes, o exercicio do direito de voto.

Semelhante gesto parece, segundo as referidas communicações, ter sido coroado do mais completo exito, e tudo presagia a victoria do illustre candidato no pleito que vae ser ferido hoje 30 do corrente.

Que assim seja. Legitimo representante do povo, Duarte Dantas será na Camara Federal uma voz para clamar, alto e bom som, contra o esbulho dos direitos e liberdades publicas, uma intelligencia para collaborar com sinceridade na solução dos problemas que entenderem realmente com o bem geral, uma energia para resistir impavida ás pretenções do mandonismo desabusado que paira no ambiente politico nacional como uma ameaça ás nossas mais caras conquistas liberaes.

O BANHO DE MAR

Uma cruz que não é de ferro

Provocação ao photographo

Episodio da Historia Russa

Ha na Historia Russa episodios historicos muito interessantes.

Uma vez chegou a Saardam, perto de Harlem, na Hollanda, o carpinteiro Mikailov, um homem que trabalhava sem descançar. Quando elle chegou á Hollanda não conhecia nada do officio, mas pondo-se a trabalhar corajosamente, dentro em pouco se tornou perito. Passou para o estaleiro e em poucos mezes já tinha adquirido a pericia sufficiente para adquirir um navio. Elle dirigiu a construcção de um sufficientemente grande para conter muitos canhões e o enviou para a Russia, voltando pouco depois para ali, que era seu paiz de origem.

Esse carpinteiro infatigavel era Pedro o Grande, imperador da Russia. Elle resolveu dotar o seu paiz com uma frota, e por sua industria e trabalho conseguiu realisar essa aspiração.

X.

O general Von Der Goltz, o illustre amigo do marechal Hermes, de alguns annos para cá, anda perseguido pelo caiporismo. Os exercitos turcos educados por elle foram batidos pelos balkanicos. Agora, depois de ter sido destituido do governo militar da Belgica e de ter perdido as boas graças de Guilherme, o velho general provoca uma bernarda em Constantinopla.

Opinião de um medico

Os epigrammas contra os medicos são de todos os tempos e de todas as literaturas. Os melhores successos de Moliere foram obtidos á custa dos medicos do seu tempo. Mas os proprios esculapios tambem costumam entregar-se a epigrammas sobre a sua profissão, como se vê desta historietta authentica do celebre medico inglez Dr. Garth.

O Dr. Garth era membro do Kit-Kat Club. Alli chegando uma tarde, declarou que não podia demorar-se porque tinha muitos clientes a attender. O Dr. Garth não era praticamente antialcoolista. Um excellente wisky com soda e uma boa palestra fizeram-no esquecer os seus doentes. Vendo que se demorava demasiado, um amigo lembrou-lhe as visitas que tinha de fazer. O Dr. Garth tirando a carteira do bolso e percorrendo a lista dos doentes, em numero de quinze, disse:

— «Não é de muita urgencia que eu os vá ver hoje. Dentre os meus doentes nove estão com o organismo tão avariado que nem todos os medicos do mundo serão capazes de salval-os, e os outros seis têm a construcção tão robusta, que nem todos os medicos do mundo serão capazes de matal-os».

X.

Podemos asseverar que os deputados excluidos da chapa sergipana não se mostram agradecidos ao governador que lhes prestou essa homenagem.

ARCHIVO UNIVERSAL

Um brasileiro eminente pelas posições que occupou em nosso paiz, fez duas brilhantes viagens á Europa e, no velho continente, em pouco tempo, fez mais pelo nosso nome, do que todas as commissões de propaganda em largos annos.

Depois das felizes viagens do eminente cidadão, os brasileiros conquistaram na terra dos francezes e na patria dos allemães, uma fama que o endiabrado 75 de França e o diabolico 42 da Allemanha, canhoneando-a numa acção conjuncta, nunca poderiam destruir.

Com o seu profundo conhecimento das sciencias linguisticas e com o seu espirito original, o grande patriota firmou a fama da nossa cultura e a da nossa intelligencia.

Julgue-se a propaganda por elle feita, pelo seguinte facto fulgurante:

S. Ex. trepára as alturas da Torre Eiffel. Quando ia retirar-se, um cavalheiro, apresentando-lhe um livro, pedio-lhe que escrevesse a impressão que lhe causara a famosa torre, ou o que do alto d'ella avistára.

S. Ex., empunhando a penna, perguntou ao seu futuro cunhado Alvaro de Teffé:

— Como é que se diz *supimpa* em francez?

O diplomata de monoculo ensinou:

— *Très chic.*

Resoluto, como quem dá um golpe de espada, o sublime estadista escreveu:

3 chique.

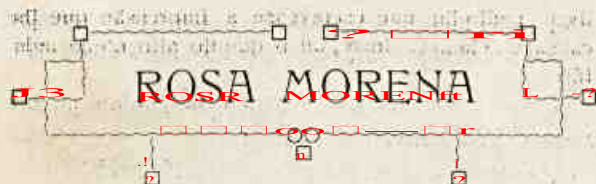
Poz o seu nome por baixo disso, e sahio com ar de quem acabava de consolidar a gloria intellectual do Brasil na Cidade Luz.

ARCHIVISTA

Mariano Félez, pintor hespanhol nascido em Zaragoça, estudou em Roma, Paris, Munich, Vienna e Berlim, conquistou a 3ª medalha na Exposição Nacional de Madrid de 1910, e acaba de inaugurar, na Galeria Jorge, da nossa cidade, uma exposição de 40 quadros.

REMINISCENCIAS

A VISITA — E seu patrão é carinhoso, amavel, gentil?
A CREADA — Oh, minha senhora! Ja lá se foi esse tempo. Depois que eu deixei de *ser viçosa* passei apenas a *serviçal*.

ROSA MORENA

Das regiões tropicaes ás regiões hyperboreas,
atravéz o esplendor de jardins e florestas,
nessa allucinação de quem busca victorias
busquei flôres de essencia e petalas funestas.

Ancia inutil e vã!—que ao fim das trajectorias,
exhausto a ver na carne os golpes das arestas,
contra o peito, offegante, apertava, marmóreas
begonias e edelweiss, passiflôras e giestas.

Surges, Rosa de Carne entre flores de gelo,
e eis que, ao fogo infernal do meu morbido zelo,
da alma ardente te occulto em mystica redoma.

Pois, das flôres que achára entre o sol e entre a neve,
nenhuma outra, á attracção dos meus labios, manteve
esta côr, esta graça, esta vida, este aroma.

Nunes Pereira

Rio, Dezembro, 1914.

Os republicanos do Estado do Rio, prestando expontanea homenagem aos altos predicados parlamentares do illustre Dr. Pedro Moacyr, apresentaram a sua candidatura aos suffragios do eleitorado fluminense.

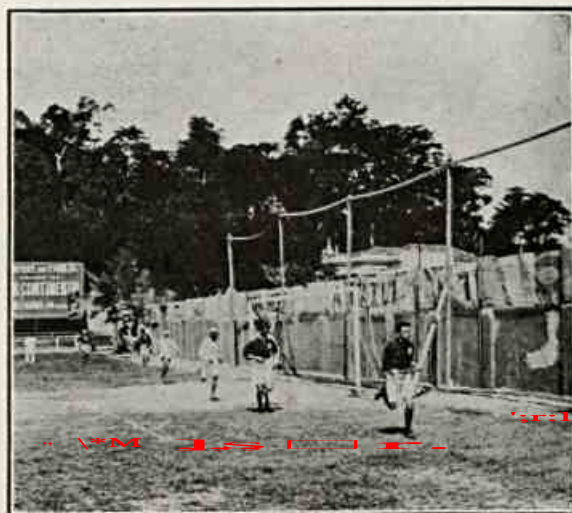
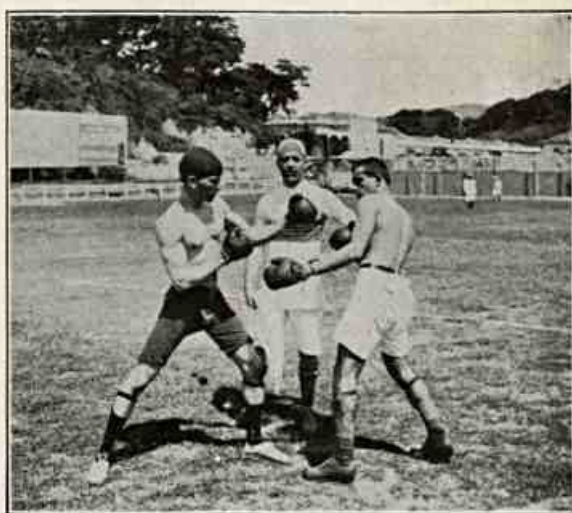
O excelso tribuno, que, no manejo da verdadeira eloquencia, é impar entre os seus pares, vê o seu brilhante nome figurar nas chapas combativas de dois Estados. No Rio Grande do Sul, os federalistas que lhe devem, como partidarios de idéas, incomparaveis serviços na esphera superior do pensamento, pretendem renovar-lhe o mandato mas tropeçam no systema compressor adoptado contra os adversarios pelo positivismo borgista.

Se a lisa justiça presidir, no sul e do Estado do Rio, os actos eleitoraes, o eminente parlamentar será reeleito lá e eleito aqui, por que no sul e no Estado do Rio não se comprehende uma Camara sem cabeças.

Marcello Gama, o fino poeta e excellente prosador que tantos applausos conquistou quando, ha dois annos, com elegante competencia, produziu o *elogio da mentira*, acaba de entretecer paradoxos sobre *a intelligencia dos burros*, fazendo sobre esse assumpto uma esplendida conferencia.

A GUERRA

Artilharia de sitio japoneza em Tsing-Tau.

Flumen Associação Wencesláo Braz

Aspecto da festa sportiva realisada no dia 24

A CONFERENCIA DA PAZ

(*Continuação*)

V

A recepção do Homem foi realmente estrondosa. Parecia que cada bicho caprichava em tornar-se mais simpathico ao festejado. Cada especie de animal fez-se representar por uma commissão.

O Cavallo prestou-se a trazer o Homem nos costados desde os dominios deste até o castello da hospedagem.

Engalanaram-se os caminhos e as ruas.

O Leão, quando o prestito passava defronte do palacio real, desceu as escadarias e chegou-se até a calçada para cumprimentar o recem-vindo.

A Panthera e a Hyena sempre orgulhosas e resmungonas, murmuravam palavras desagradaveis áquella distincção prestada pelo rei dos bichos. O Elephante, superior aos mexericos, fel-os calar, dizendo :

— São duas realezas que se saudam.

O Homem, ao entrar no castello em que se ia hospedar, confessou que estava sincera e profundamente commovido com as distincções que lhe prestavam. Estava prompto a trabalhar pela paz da animalidade, paz que ha muito já devia ter sido feita para o socego e para solidificação quer da especie dos bichos quer da especie humana. Trazia para a conferencia as melhores disposições. Elle era tambem animal e, como tal, queria que houvesse o perfeito congraçamento de todos os ramos, classes, ordens e familias.

As ligeiras palavras ditas pelo Homem foram interrompidas de applausos ardentes por todos os bichos.

O Coelho fez uma saudação em nome do povo. Foi um discurso habilissimo, no qual mostrava que todo o successso da conferencia dependia dessas boas disposições que o Homem dizia ter trazido.

O Homem, em resposta, quasi que se occupou unicamente da figura do Coelho, dando-lhe os parabens pela feliz iniciativa da «idéa». E terminou não deixando a mais pequena duvida a respeito do seu papel na conferencia.

— Se o meu insignificante concurso pode servir de algum forma para o bom exito da paz, podeis estar certos que o não negarei.

Foi um delirio. Até a Panthera e a Hyena vieram abraçar o orador.

Mais tarde, porem, correu o boato que o Homem não estava satisfeito. Dizia-se que elle havia torcido o nariz ao almoço que lhe deram no castello. E' que nas iguarias não havia figurado um só pedaço de carne. Era todo um almoço vegetariano em que havia as mais saborosas fructas das florestas e as folhas mais raras das hortas.

O Homem, fundamentalmente carnivoro, mal tocara nas pratos, não cruzando o talher (contavam os narradores do facto) por pura delicadeza.

A noticia foi commentada em toda a cidade.

— Está direito, disse o Coelho. Assim é que deve ser. O compadre Macaco, organisador da festa, procedeu muito bem. Trata-se de uma conferencia da paz, em que se vae firmar um tratado para que os bichos não comam uns aos outros. Não é razoavel, portanto, que se vá sacrificar um bicho qualquer para dar de comer ao Homem. Ou isto é sério ou não é.

A Paca estava, porem apreensiva. E se o Homem se aborrecesse e não quizesse tomar parte na conferencia ?

— Paciencia ! respondeu o Coelho. Que se vae fazer ? Sacrificar um de nós para o alimentar ? Você quer ser o sacrificado ?

Ella deu um pulo para traz.

— Eu ?

Não, não estava para isso !

A noite o Macaco veiu em procura do Coelho. As coisas iam mal. O Homem não havia tocado num só prato do jantar. Claramente se queixava a elle Macaco, que não podia com aquella comida.

— Que você quer que eu faça? perguntou o apostolo da paz. Vamos então victimar um dos nossos companheiros para o regalo do Homem ?

— Não digo isso, replicou o Macaco. Pensei, porem, numa solução para o caso.

— Diga.

— Pensei (isso se você approvar) que a comadre Gallinha nos podia tirar do aperto, cedendo-nos alguns ovos.

— Não é direito, atalhou o Coelho.

— Mas escute, ouça-me : ovos e principalmente ovos frescos não representam nada. Não se pode dizer que num ovo haja um animal, uma vida. Quando muito é um embrião. Digo quando muito porque é possivel que o ovo não esteja fecundado. Que acha você ?

O apostolo ficou calado.

O Macaco continuou :

— Se a Gallinha nos ceder os ovos não só não pratica uma indignidade, como presta um serviço á «causa», porque, como você sabe, o Homem é perdido por ovos. Franqueza, que acha você da idéa?

O Coelho ficara ainda calado.

O Macaco insistiu.

— Fale :

Falou :

— Se você quer vá á Gallinha. Eu não vou. Não me fica bem, as minhas opiniões são bem conhecidas. Não transijo. Sou firme nas minhas idéas.

O Macaco foi á Gallinha.

No dia seguinte sabia-se que o Homem almoçara regaladamente, risonhamente, reiterando os protestos da boa vontade que havia trazido para a conferencia.

VI

E' no Parlamento. Vae começar a conferencia da paz. Toda a bicharia alli está para discutir as bases da harmonia animal.

O Coelho vae ver emfim os seus ideaes realisados. A conferencia vae ser uma victoria ao contento de todos.

Surge uma duvida. Quem devia presidir os trabalhos ? O Homem ou o Leão ? O Leão era rei, o Homem tambem o era.

O Coelho lembrou que, por se tratar de uma conferencia da paz não se deviam levar hierarchias em conta. Achava que os trabalhos para ter a côr propria de conferencia deviam ser presididos por um animal dos mais fracos, a Formiga, o Mosquito, o Pombo, etc.

A idéa caiu. A presidencia só podia ser dada a uma potencia que inspirasse respeito.

O Leão pedia ao Homem que presidisse a conferencia, o Homem, num largo gesto de gentileza cedeu a cadeira presidencial ao Leão.

As palavras do rei dos bichos ao assomar a presidencia foram breves, medidas, ponderadas como

devem ser as palavras de um monarcha. O Leão trouxe-as escriptas. Eram um apello á ordem que devia predominar naquella assembléa de tão alta importancia para a politica do Reino. Pedia a todos que acima dos interesses individuaes collocassem os interesses da collectividade e terminava esperando que, um por um, um por todos, todos emfim só tivessem um objectivo unico — a cohesão da animalidade.

Aberta a sessão falou em primeiro logar a Gralha. Foi um discurso barulhento, rhetorico, dito aos berros de enthusiasmo.

Pediu a palavra o Coelho. O Parlamento inteiro ficou silencioso para o ouvir. O Coelho era já uma dessas sumidades que inspiram respeito e silencio numa assembléa. Começou por saudar o Parlamento inteiro e especialmente o Homem. Saudava o Parlamento porque aquella assembléa alli constituida para o fim da paz, era a affirmação de que as idéas sãs, as idéas liberaes começavam a medrar no Reino. Ao Homem porque, sendo uma potencia de tão respeitavel valor, não se recusara a vir até alli, concorrer para que se affirmasse o pacto da harmonia animal.

E habilmente começou a engalanar o valor do Homem como se quizesse ensurdecel-o para o conquistar depois. Naquella conferencia, disse, estavam reunidas todas as forças do Reino. Todos vinham concorrer, certamente, para o bom exito do pacto, porque essa era a idéa predominante em todos os espiritos, mas embora fosse valioso o concurso de cada um, elle, por justiça, era obrigado a realçar o concurso do Homem. Sim, do Homem! Não tinha a mais pequenina intenção de magoar um só dos camaradas alli presentes, mas o seu dever mandava que elle dissesse que o Homem naquelle momento era o fiel da balança da paz da animalidade.

E repetia seus velhos argumentos. Si a Onça comia o Boi era só o Boi que a Onça comia; se a Raposa devorava a Gallinha era só a Gallinha que a Raposa devorava. O Homem, não. Aproveitava-se de todos os animaes, comia-os a quasi todos. Não se podia comprehender uma conferencia para a paz animal sem que o Homem comparecesse. O Reino o que queria era a sua tranquillidade, mas essa tranquillidade não era unicamente perturbada pelos elementos que elle chamava domesticos. Era principalmente perturbado pelo elemento extranho e, esse elemento extranho, elle pedia licença para declinar — era o Homem.

Emquanto não ficasse assentado que os instrumentos de destruição, taes como o anzol, o arpão, a rede de pescar, a flexa, a lança, a pavorosa espingarda, ficavam inteiramente do uso do Homem, emquanto o Homem não abrisse mão desses instrumentos a paz da população animal não seria completa. E por isso affirmava com acerto julgando interpretar o sentimento d'aquella assembléa — o Homem era o fiel da balança.

(Continúa)

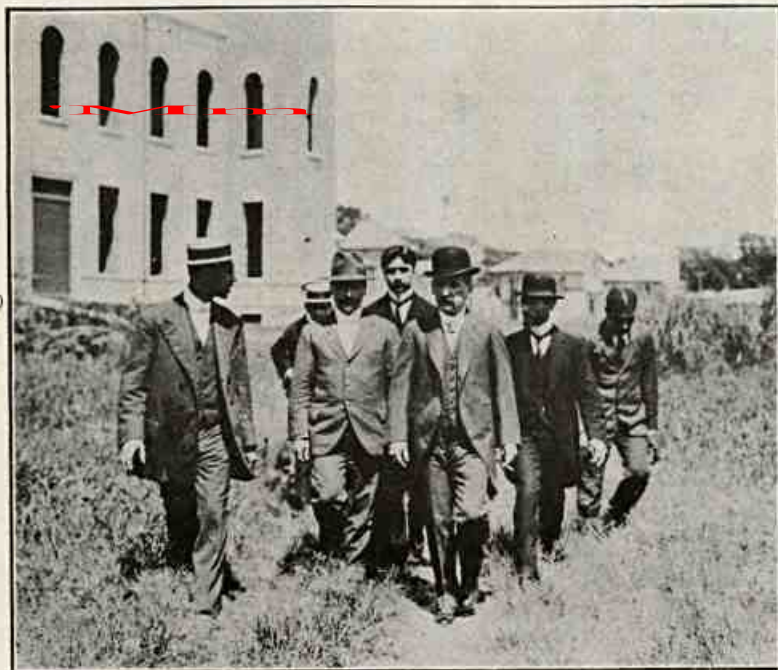
(Da *Arca de Noé*).

Viriato Corrêa

UM ALLIADO CONTENTE

— Estou satisfeitissimo, minhas senhoras. Dizem as ultimas noticias que um navio allemão, depois de um fogo cerrado contra um navio inglez, sossobrou devido a graves avarias no lado de bombordo.

— Então, *bombordearam* o navio.

Escola Superior de Agricultura

Visita do Presidente Wenceslão Braz e do ministro Calogeras.

Desde o começo da guerra, o General Joffre, o Grão-duque Nicoláo e o Marechal French commandam os exercitos francez, russo e inglez: os commandantes dos corpos russos, inglezes e francezes, salvo os que morreram em combate, não foram substituidos em seus postos.

Os commandantes de quasi todos os corpos allemães foram substituidos, todos os commandantes de *columnas de exercito*, com o excepção unica de Von-Kluck, foram transferidos; o Exercito Imperial já teve até agora *tres* chefes do seu Grande Estado Maior.

Os commandantes em chefe das esquadras da Russia, de França e da Inglaterra são os que as commandavam no tempo da paz; o Principe Henrique foi substituido no commando em chefe da Armada Allemã.

Os exercitos austro-hungaros e os turcos apresentam o espectaculo germanico da falta de continuidade de commando. Os commandantes dos exercitos belga e servio têm sido o rei Alberto e o Principe Herdeiro da Servia.

Os chefes de estado da alliança garantem aos commandantes em chefe inteira liberdade de acção. O Imperador da Allemanha e o Grão-Principe intervêm continuamente nas operações dos exercitos turco-austro-allemães, ordenando modificações continuas de planos.

Depois dessas observações, lembremos timidamente que a Allemanha foi sempre o paiz que pregou a *continuidade e independencia* do commando em chefe.

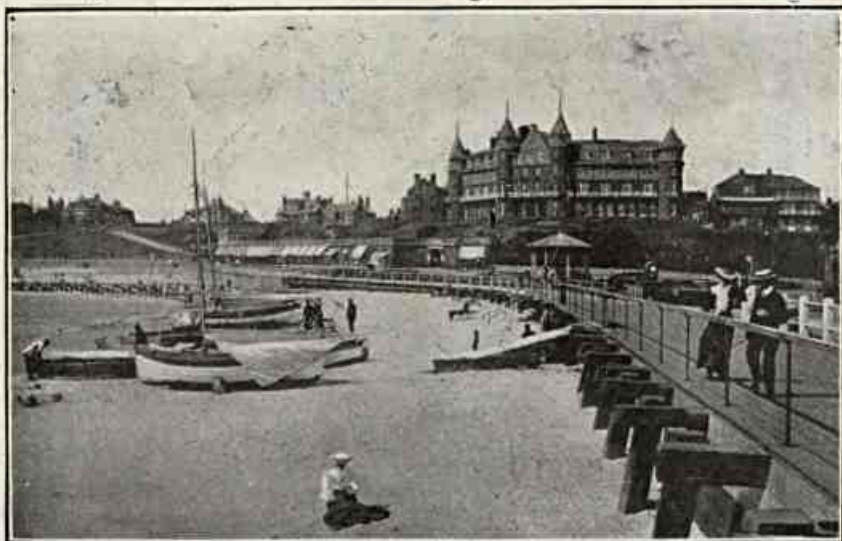
oo

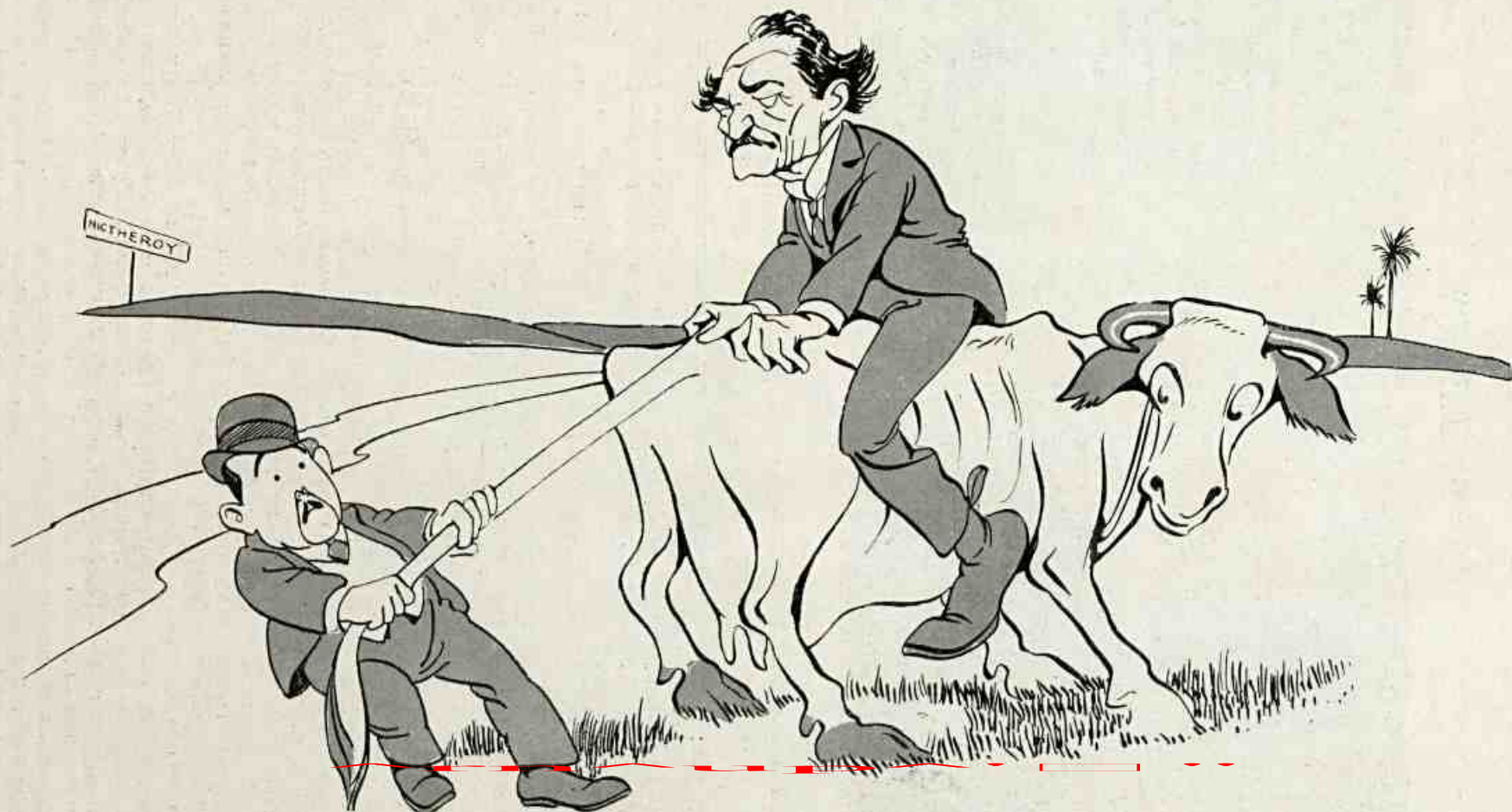
Os burguezes de Cholet, quando alguem lhes apparece na terra, dizem com emphase e seriedade:

— Está entre nós o Senhor Governador de Paris.

O individuo a quem elles se dirigem, se não é do local, pensa, com o maior espanto, que se trata do General Gallieni.

Trata-se, apenas, do general prussiano que foi aprisionado tendo no bolso o decreto imperial que o nomeava governador militar de Paris e que está esperando o Kaiser no campo de concentração de Cholet.

A GUERRA

Yarmouth, a cidade balnearia ingleza que foi bombardeada, sem damno, pela esquadra allemã em Novembro e com grandes prejuisos pelos aeroplanos germanicos em Janeiro

Scena contemporanea

Os ultimos arrancos da intervenção

A GUERRA

Hussein I, sultão do Egypto, em virtude da declaração do Protectorado inglez e da destituição do Khediva.

Feld-Marechal Oscar Potiorek, commandante das tropas austro-hungaras que invadiram a Servia e occuparam Belgrado e foram completamente desbaratadas pelos servios em Voljevo.

O "Fura-céu"

(Para Levindo Cintra)

Quem passa hoje pela rua Uruguayana, observa as ruinas de uma soberba construcção iniciada ha menos de um anno pelo Fernando da Fonseca Tinguy e paralysada depois, indefinidamente, ninguem soube por quê.

Diziam que o Tinguy tivera a idéa de fazer daquellas paredes apenas esboçadas, um «fura-céu» de 14 andares, á semelhança de um edificio que elle vira desenhado nas costas de um cartão postal que um amigo lhe enviara de Nova-York.

A idéa era um absurdo; porque abundando em Campinas os terrenos, os «fura-céus» que celebrisam aquella cidade norte americana teriam, edificados aqui, a ridicula figura de um poste de 60 metros, erguido no meio do oceano.

O homem, porem, sonhara a construcção do seu «fura-céu» e não olhava absurdos: atirou para lá 200 operarios, carreou pedras, aço, tijolos e argamassa, e o esqueleto do monstro surgiu de um momento para outro, assombrando os transeuntes.

Já havia o Tinguy dispendido 450 contos, o edificio estava no segundo andar, quando as obras subitamente se paralysaram, os operarios foram despedidos, a construcção emperrou.

Ficaram na vastidão da rua Uruguayana, duas interrogações mudas e irrespondiveis: o monstruoso edificio de paredes de 4 metros de espessura, apenas começado, com o esqueleto escondido entre mysterios de limo, de heras e de trepadeiras; o suicidio do Tinguy, que fôra encontrado uma manhã, o pescoço enfiado a um laço na ponta de uma corda, cuja extremidade opposta se achava presa a uma viga do predio em construcção.

•

Era Fonseca Tinguy, ha quatro annos, atacadista de farinha de trigo em nossa cidade. Não ganhava milhões; mas conseguia pôr de parte, em todo o fim de anno, uns ricos 40 contos.

Uma fortuna que começava, mas que promettia muito.

Em 1913, fez Fonseca Tinguy uma encommenda de 60 contos de farinha de trigo a um importante moinho italiano. A partida foi embarcada na terra do Dante e dois mezes depois chegava ao Tinguy. Recebendo-a o negociante mandou trocal-a de acondicionamento, nos seus grandes armazens. Procediam os empregados a essa operação quando um delles, abrindo um dos saccos, encontrou dentro, no meio

da farinha, uma pequena caixa recheiada de coisa desconhecida.

Levou-a ao escriptorio do patrão.

Tinguy não estava lá. Voltando dahi a duas horas abriu o mysterioso volume. A descoberta surprehendeu-o extraordinariamente: eram 300 contos de réis em cedulas brasileiras, maravilhosamente falsificadas.

O negociante não disse nada a ninguem. Nem precisava dizer. Achára sobrenatural o facto de encommendar farinha e receber notas falsas. Mas lembrou-se da observação de Hamlet, de que «ha mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa philosophia...» Aquella éra uma dellas — e das mais agradaveis.

*

Em seis mezes os negocios do Tinguy prosperaram assombrosamente. Parece que, ao termo desse prazo, não lhe restava uma unica nota falsa.

Passára todas, conscientemente, como quem pratica uma excellente acção.

*

Por essa epoca veiu-lhe o sonho de edificar o «fura-céu», no qual empregou os 450 contos a que já alludi. Mas por essa epoca começava tambem a crise financeira que abalou tantas fortunas e poz a do Tinguy em chéque, — tal era a embrulhada e a série de negocios em que elle se mettera.

Vendo-se ás bordas de um despenhadeiro, o atacadista lembrou-se de recorrer novamente ao seu fornecedor de farinhas na Italia: si elle lhe mandasse outros 300 contos, estava salvo... E um telegramma foi expedido immediatamente:

«Snr. Pericles Fioravanti
Milão.

Stock farinha exgottado. Tenha bondade mandar-me nova partida, em tudo «egual» á ultima e saccar contra mim Banco Italiano.

«Tinguy».

Era o ultimo cartucho.

Naquelle dia mesmo rebentava uma gréve formidavel dos operarios do «fura-céu» que ha dois mezes não recebiam os salarios. A situação peiorava de minuto a minuto. A resposta do despacho seria a salvação.

E a resposta veio:

«Fonseca Tinguy
Campinas.

Embarcámos farinha porem «marca» differente. «Daquella», que foi por engano, não temos nem um kilo...

«Fioravanti.»

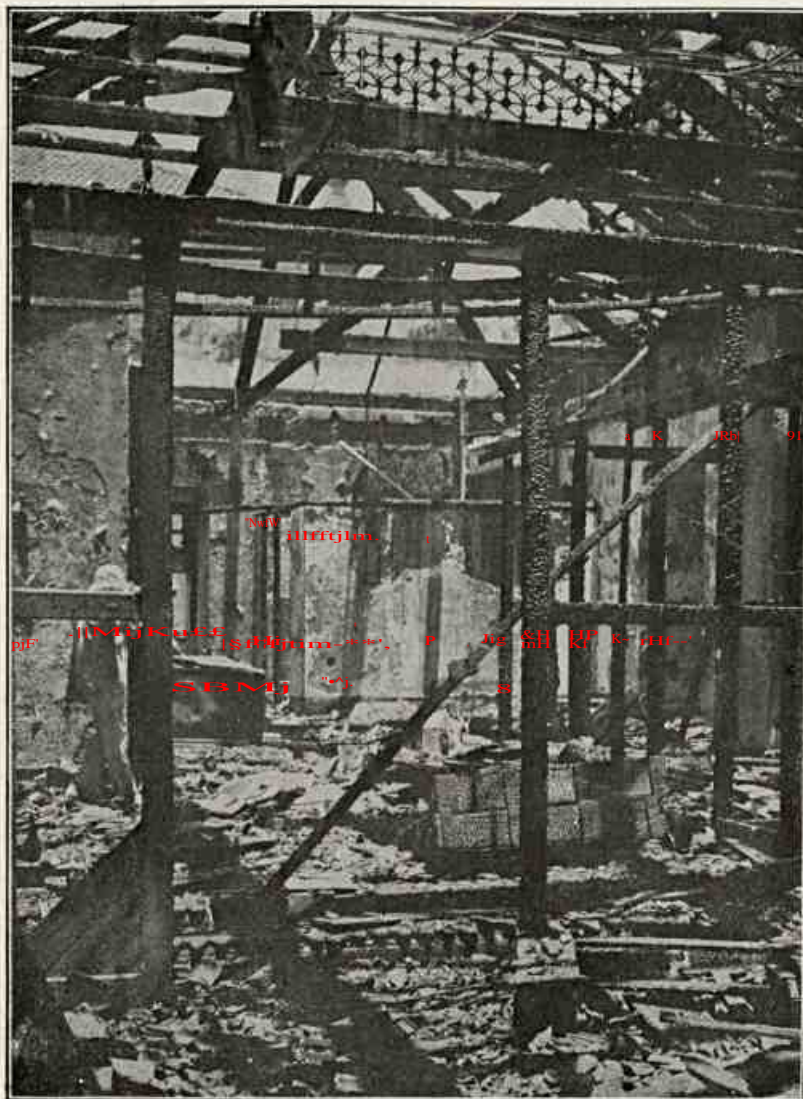
*

Meia hora depois o Tinguy dava um laço na corda, enfiava nelle o pescoço e dependurava-se a uma trave do malaventurado «fura-céu».

Andrelino Penna

Amor com amor se paga

— Nunca, meu pai!... Dar a minha mão a um velho apenas porque tem dinheiro!
— Não é pelo seu dinheiro, minha filha. E' por um dever de gratidão. Elle tambem deu-me a mão.

Arsenal de Marinha

O paiol dos viveres, depois do incendio

O rei Pedro, da Servia, é tão velho como o Imperador Francisco José, da Austria. Não caminha com facilidade e para subir e descer as escadas do seu palacio precisa ser soerguido pelo braço joven e forte do seu ajudante. Essa alquebrada velhice não o impediu de montar a cavallo, correr á linha de fogo e tomar parte na batalha em que os servios bateram os austriacos nos desfiladeiros de Voljevo. Quando os soldados da Servia distinguiram, exposta ao fogo inimigo, a figura valetudinaria do encannecido Rei, sentiram-se dominados por uma grande commoção e desabaram como raios sobre as hostes contrarias. Não houve contel-os. Mais numerosos, bem açalmados e certos da victoria, os austriacos não puderam supportar o impetuoso choque servio e bateram em retirada, num espantoso recuo que se transformou em desordenada fuga. Abundantes munições de bocca, farto material de guerra, copioso equipamento, sessenta mil prisioneiros não feridos e milhares de feridos, centenas e mais centenas de mortos, as soberbas tropas do cabuloso imperador residente em Vienna abandonaram ás heroicas hostes do depauperado rei da pequena Servia. Tendo subido ao throno depois do sanguinolento assassinio do cretino rei Alexandre, o rei Pedro vivia mal visto da Europa mas soube demonstrar que comprehendera, melhor do que o seu antecessor, os interesses e as aspirações do seu povo. Hoje, está esquecida a lembrança da trajedia em que se abysmou a vida da rainha Draga e os triumphos ganhos contra a Turquia, as victorias obtidas sobre a Bulgaria e os louros conquistados na guerra actual ornam de gloria a fronte dos novos soberanos servios.

Por causa das convenções internacionaes, a França, o paiz da egualdade, concede um tratamento especial aos officiaes allemães. Todos elles são mais ou menos titulares e manifestam absoluta repugnancia pelos soldados, dos quaes temem actos hostis. Por essa razão, os francezes affastam o mais possivel os prisioneiros agaloados das simples praças.

Esse temor de hostilidade é vão. Um francez não podia fazer-se entender de um official allemão e um soldado imperial nascido na Alsacia traduzio as palavras do francez. O official prisioneiro mostrou-se indignado de que um soldado podesse falar-lhe sem a sua ordem expressa mas o alsaciano respondeu-lhe que já o reconhecia como superior e, apanhando-o distrahido, deu-lhe um violento bofetão.

O marechal austriaco que commandava o exercito de 400.000 homens derrotados pelos servios na batalha de Voljevo foi officialmente, perante o extrangeiro, substituido no commando por *doente* mas, officialmente, perante os seus compatriotas, está respondendo a um conselho de guerra, por *inepto*.

"A BRAZILEIRA"

Largo S. Francisco de Paula

A reabertura deste antigo e bem conhecido estabelecimento de modas, confecções e tecidos, — fechado por um mez devido ao incendio que destruiu uma parte dos predios occupados pelo mesmo, — tem sido o grande successo destas ultimas semanas, em vista das

EXCEPCIONAES REDUCÇÕES DE PREÇOS

com que estão sendo vendidos todos os artigos não attingidos pelo fogo.

Continuam a funccionar regularmente todas as secções

VANTAGENS SORPREHENDENTES nos actuaes preços de

ROUPA BRANCA PARA SENHORAS,

VESTIDOS PARA VERÃO,

ROUPA PARA CREANÇAS,

TECIDOS MODERNOS,

BLUSAS etc.

Largo S. Francisco de Paula

Dioxogen

A melhor agua oxygenada

ENSINAI O SEU USO AOS VOSSOS FILHOS

Cura feridas, cortes e erupções de pelle das crianças.

Poderoso desinfectante absolutamente inoffensivo. Sem rival para a hygiene da bocca!

O DIOXOGEN DEVE EXISTIR EM TODA CASA

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

Paul J. Christoph Co.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

A GUERRA

Almirante Graf Von Spee, commandante da esquadra allemã que venceu a divisão ingleza do Pacifico em Coronel e foi vencida pela frota britannica do Atlantico

Vice-almirante Sir Frederick C. D. Sturdee, commandante da esquadra ingleza que aniquilou, nas aguas das Malvinas, a esquadra allemã do almirante Von Spee, o qual morreu heroicamente no seu posto

O GRÃO PRINCIPE DA ALLEMANHA, antes do recuo allemão no Marne, gozava de uma esplendida popularidade. Uma intenssa propaganda bellicosa, havia preparado a juventude allemã para a guerra e as classes commerciaes e industriaes esperavam e desejavam que as forças militares tão custosamente organisadas e mantidas assegurassem ao imperio a exclusividade de portos e mercados novos. A elite intellectual confiava no triumho guerreiro para remodelar o mundo de accordo com a cultura germanica.

Um sopro marcial agitava o espirito dos teutões. Quando, no Reichstag, o GRÃO-PRINCIPE, da tribuna imperial, applaudio os oradores adversos á solução pacifica do incidente de Agadir, as suas palmas echoaram na consciencia nacional. Desde então, elle ficou popular e começou a ser adorado como a encarnação da alma heroica da Germania armada e disposta á lucta. As primeiras noticias vindas da guerra, apregoando os seus triumphos, augmentaram-lhe a popularidade. Hoje, porêm, se se póde confiar no dizer de jornalistas escandinavos que andaram pela Allemanha, o GRÃO-PRINCIPE é a personagem mais impopular do imperio. São-lhe attribuidos o desencadear da guerra e os motivos da antipathia dos povos neutros pela causa germanica, e, além dos seus, os erros dos outros generaes; atiram-lhe a culpa de todos os desastres.

Outro Hoenzollerne, o PRINCIPE EITTEL FREDERICO, em batalha, ganhou heroicamente a Cruz de Ferro. Tendo uma bala, na occasião de uma carga, derrubado um tambor, o principe o substituio e, apanhando a caixa de guerra, continuou a avançar, tocando «á carga».

Todos os filhos do Imperador Guilherme II estão nos corpos de exercito, combatendo. Um d'elles, JOAQUIM, foi ferido na lucta contra os russos, nos campos da Prussia Oriental e conquistou a Cruz de Ferro; outro, OSCAR, soffrendo do coração, tombou exhausto quando conduzia, a pé, o seu regimento a uma carga de baioneta, e foi internado num hospital.

O PRINCIPE DE CUMBERLAND, casado com a PRINCEZA VICTORIA LUIZA filha unica do Imperador, foi gravemente ferido em França.

Bethman Hollweg, o chanceller allemão, é tão sensivel aos ataques da imprensa, que chega ao ponto de chorar quando os jornaes de caricatura o ridicularisam.

As pastilhas incendiarias

O *imperial corpo de incendiarios*, do exercito allemão, emprega umas pastilhas incendiarias expressamente inventadas para o serviço militar, pelo Dr. Ostwald, de Leipzig.

Quando o Grande Estado Maior Prussiano decreta o incendio de uma cidade, o *imperial corpo de incendiarios* percorre-a, embebendo de petroleo, por meio de apparelhos especiaes, todas as casas, e, em seguida, ateia-lhes fogo.

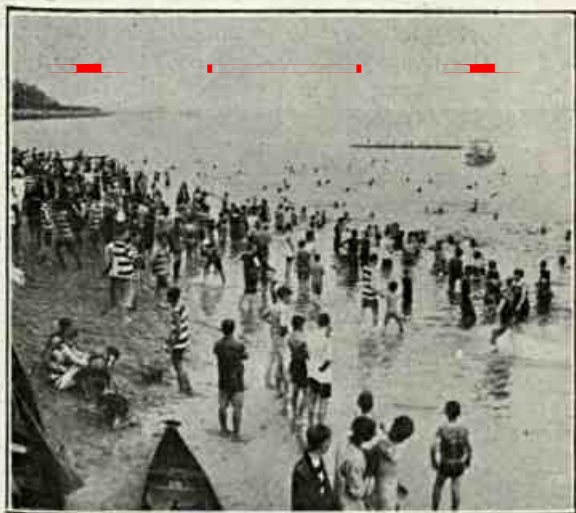
Quando o incendio começa a declinar o *imperial corpo* novamente percorre a cidade, e atirando ao interior das casas as pastilhas incendiarias, fazem com que o fogo recrudesça com violencia irreprimivel.

Das cidades francezas incendiadas, a unica que o foi nas condicções de calma necessarias para a applicação total do regulamento incendiario, ficou inteiramente incinerada. O seu nome era Senlis.

A Sra. Adelina Cerratti, escriptora brasileira, no dia 24 do corrente, no Meyer, fez uma conferencia litteraria em que estudou a *Analogia das vidas, costumes e educação natural!*

Informações secretas que, por meio de leal espionagem, colhemos na Legação Allemã, permittem que nossos redactores assegurem aos nossos leitores que o Imperador Guilherme não festejou em Paris o seu anniversario natalicio.

Circumstancias oppostas aos seus desejos e contrarias aos sentimentos de sympathia e amizade que lhe inspiram o povo e as instituições de França, impediram o grande Imperador de festejar o seu anniversario no palacio do Presidente Poincarrè.

O BANHO DE MAR

Praia do Flamengo

Sombras romanas

Joffre, o Taciturno, quando fala, nunca fala de mais, e sempre diz cousas acertadas. As suas palavras são recebidas como a serena expressão de um espirito calmo e prudente.

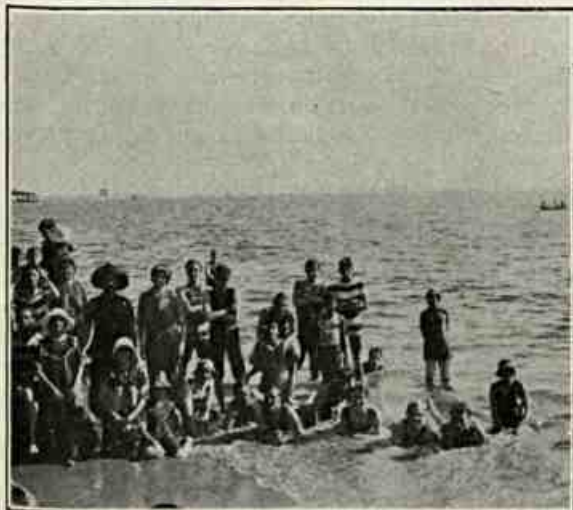
Em 1912, quando seguia a dirigir as manobras do exercito francez, o Chefe do Estado Maior Geral—essa é a funcção de Joffre—abordado por um jornalista disse que a futura guerra seria a guerra dos coroneis, ou melhor, dos capitães, limitando-se a acção do generalissimo ao papel de conduzir as tropas aos pontos de batalha e a manter os serviços geraes de organisação.

As suas palavras não foram comprehendidas em 1912, mas os acontecimentos de 1914 tornaram patente a verdade que ellas encerram.

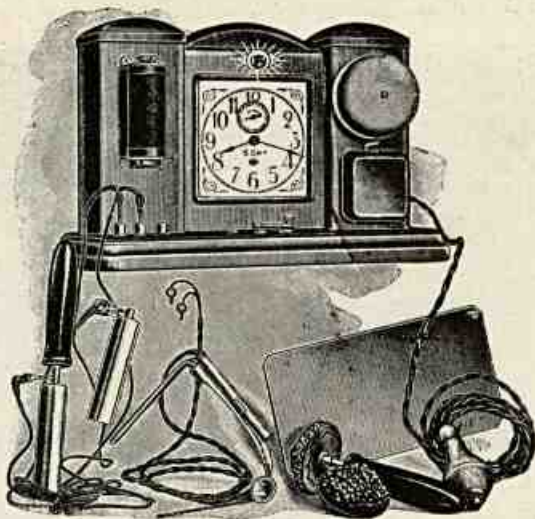
Em Agosto de 1914, Joffre declarou que ia effectuar uma retirada estrategica e a sua declaração foi posta em duvida mas a batalha do Marne provou que o general tinha realmente feito uma retirada estrategica.

Agora, serenamente, o generalissimo declara que, na primavera, dispondo de 5 milhões de soldados no theatro occidental das operações, os alliados perderão um milhão para atravessar o Rheno e irão vencer as ultimas batalhas na Franconia, comprimindo os exercitos allemães sobre os russos que transpuzerem as linhas de Cracovia.

Esperemos. Os factos, ainda uma vez, confirmarão as ponderadas previsões de Joffre?

O BANHO DE MAR

Pose

Ondulações de um manto

O A. B. C. do conforto no lar

Qual é o objecto d'este annuncio ? Propagar o conhecimento de um artigo de positiva utilidade.

Qual é esse artigo ? — O "DARCHE".

E' uma invenção moderna ? — Não : é um conjunto de invenções modernas combinadas de forma que sua reunião constitue um apparelho cujo fim é augmentar as commodidades do lar e conservar a saude.

O "DARCHE" serve só para uma pessoa ? — Não : serve para toda uma familia. —

Quaes são as vantagens do "DARCHE" ? Innumeras ; Entre ellas podem-se mencionar as seguintes :

Si tiver dôr de cabeça, o "DARCHE" cura-o.

Si voltar cansado para casa, o banho electrico do "DARCHE" dar-lhe-a novas forças.

Si quizer levantar-se a certa hora, pode confiar ao "DARCHE" o cuidado de acordal-o com maior pontualidade que o mais fiel criado, pois em quanto não accordar a campainha não deixará de tocar, nem que o seu sonho durar 24 horas seguidas. —

Si quizer um movel elegante o "DARCHE" terá um logar digno no mais luxuoso salão ; construido em aço oxidado a fogo, com seus accessorios bem nickelados e seus cordões de seda accondicionados em elegante estojo o "DARCHE" constitue um objecto que poderá monstrar com orgulho a seus amigos.

Si precisar que uma creança se sirva do "DARCHE" pode fazel-o sem o menor inconveniente porque seu manejo e simplicissimo.

Si quizer fortalecer os nervos e activar a circulação do sangue, principalmente nas creanças debeis, pode têr a certeza que com o "DARCHE" o conseguirá.

Si tiver na familia alguma pessoa que soffra da garganta ou dos dentes encontrareis entre os accessorios do "DARCHE" um apparelho proprio para o exame, munido de uma lampada electrica e de um reflector no tamanho total de um centimetro.

Si na sua casa não tiver installação de campainhas, pode usar o "DARCHE" para chamar seus creados pois tem uma campainha forte que se fará ouvir em toda a casa.

Si quizer de noite illuminar seu quarto bastará apertar um botão e terá luz sem o perigo nem o inconveniente dos fosforos ou das velas.

Si quereis approveitar o "DARCHE" para conservar vossa belleza, elle produz a corrente necessaria para desarrolhar os braços e o busto, principaes attractivos da mulher.

Tem o "DARCHE" algumas efficacias como meio curativo ? — Enorme. — E' difficil ter uma idéa do que é a electricidade sem a experimentar. —

Imagine-se uma sensação que passa por todo o corpo, restabelecendo a saude, dando forças, diminuindo as dores e produzindo alegria e bem-estar immediatos.

A electricidade é, hoje, o primeiro agente curativo, sendo rara a doença que não ceda aos primeiros tratamentos.

O effeito principal do tratamento electrico consiste nas suas propriedades tónicas e em seu poder estimulante sobre os musculos e sobre o sangue.

A corrente (Faradica) que produse o "DARCHE" é a mais appropriada e conveniente para applicações domesticas, sendo seu poder sufficiente para qualquer tratamento sem offerecer o menor perigo.

Com o "DARCHE" sente-se a corrente ao receber a applicação.

Não dá corrente que possa queimar nem produzir accidentes em caso algum.

E' a corrente que todas as Clinicas e Gabinetes Medicos usão para os tratamentos pela electricidade. —

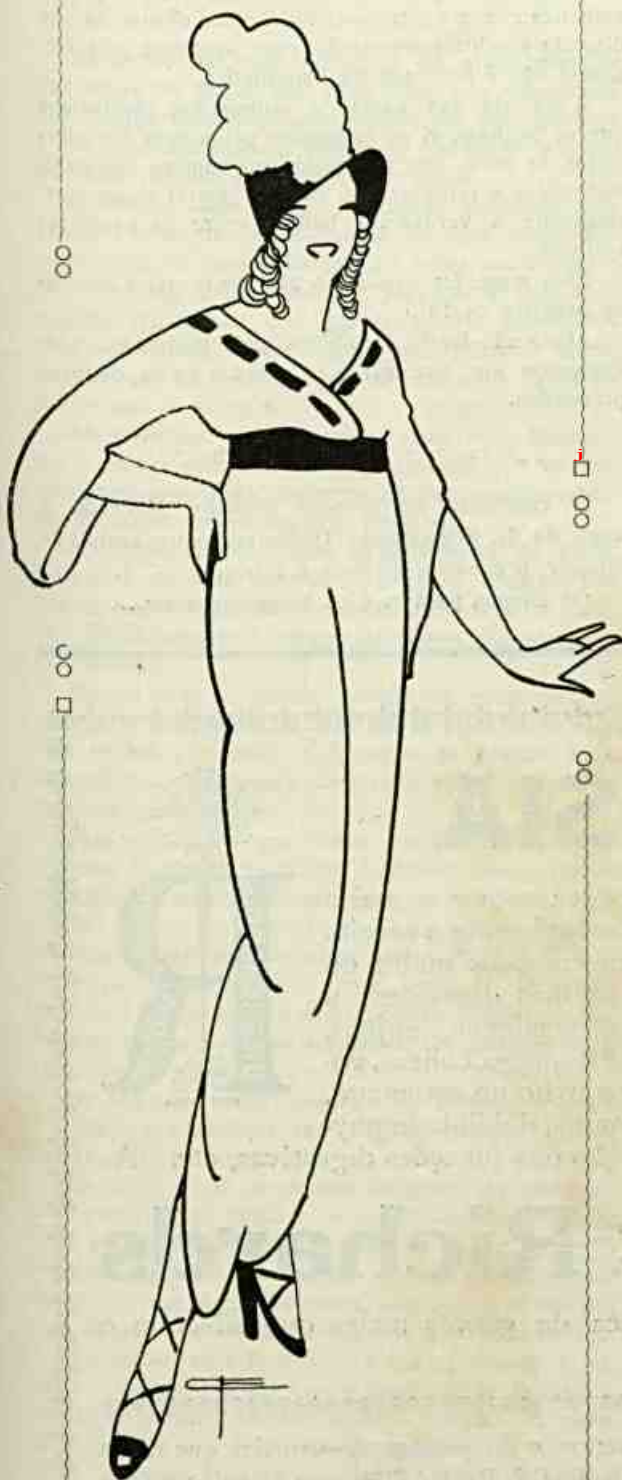
O "DARCHE" é, pois, sob todos os pontos de vista, recommendavel. Temos em nosso poder doccumentos que provão os beneficios obtidos com o tratamento pela corrente Faradica produzida pelo "DARCHE" e cujos originaes ficão á disposição dos interessados.

A electricieade no "DARCHE" é produzida por 2 pilhas seccas de 64 m. m. de diametro por 15 de alto.

Estas pilhas encontrão-se em qualquer casa de electricidade ao preço de 1$. Durão mezes inteiros e sua collocação ou substituição não requer precauções nem conhecimentos especiaes, podendo ser feito este serviço com a maxima simplicidade. — Cada apparelho vae accompanhado de um livro explicando seu funccionamento. —

O custo do "DARCHE" é de 100$000 e os pedidos do Interior deverão vir acompanhados com mais 10$000 para despezas de frete e emballagem.

Encommendas : CASA LUCAS — 36, Avenida Passos, 36

A vida elegante

Marchando a alistar-se, no grupo festivo da Cruz Vermelha

CAUSAS DO TERREMOTO

Houve, ha tempos, depois de ter explodido a conflagração européa, um feroz terremoto que derrubou a metade da Italia.

Tão grandes proporções tomou esse tremor de terra, que a estatua do veneravel apostolo S. Paulo, incommodada com a irreverente oscillação do seu pedestal, mudou a sua posição de seculos, virando-se do direito para o lado esquerdo.

Muitos sabios e nigromantes foram chamados a explicar a causa desse phenomeno sismico, phenomeno peculiar ao solo italiano, desde os tempos famosos da subversão de Herculano e Pompeia.

Os sabios repetiram as velhas cousas que a sciencia inutilmente ensina sobre as origens dessas catastrophes. Os nigromantes renovaram os antigos carapetões relativos a essas convulsões de terras e mares.

O caso foi, porem explicado a contento geral dos povos alliados contra a Allemanha.

O decifrador do espantoso enygma foi o feiticeiro que o general Pinheiro Machado mantem e consulta nos fundos dos seus campos fluminenses da Bôa-Vista.

O eminente feiticeiro declarou o seguinte :

— O terremoto foi um castigo por não ter a Italia tomado armas contra os allemães.

Está, pois, explicada a causa verdadeira do terremoto da Italia.

Por essa explicação, plenamente acceitavel pelos inimigos da Germania, verifica-se que o feiticeiro do general Pinheiro Machado não é tão burro como o pinta o seu rival Mucio Teixeira.

A maledicencia, com a grande auctoridade que ninguem lhe nega, annuncia para breve num dos nossos grandes theatros, ou talvez ao ar livre, numa das nossas grandes praças, uma original exposição de indumentaria e plastica.

Serão expostos ao juizo esclarecido dos competentes, concorrendo aos premios arbitrados, lindos trajes de banho enfiados em elegantes corpos de cavalheiros e damas.

Os concorrentes estão fazendo provas experimentaes nas nossas praias de banho, onde representantes dos dois sexos, preparando-se para o galante torneio, tratam de perder a dose de pudor necessaria para a consagradora exibição fóra d'agua.

Senhoritas e jovens matronas que só se miram ao espelho do seio para cima e que por isso não têm consciencia de possuirem pernas excessivamente tortas e de terem banhas que não dispensam o aperto salvador do espartilho, disputarão os premios ás concorrentes de plastica impeccavel.

Cavalheiros que se tivessem qualquer noção de esthetica nunca appareceriam despidos deante da sua discreta sombra concorrerão com senhores cuja elegancia não é inteiramente hypothetica.

A maioria das damas e muitos dos cavalheiros que se banham, si os julgarmos pelos seus honestos trajos de praia, não pertencem ao numero dos exhibicionistas e representam, não só moral como plasticamente, a verdadeira belleza entre os banhistas cariocas.

Essa magnifica exposição vae ser o maior successo artistico de 1915.

Ainda não foram escolhidos pela policia os recolhimentos em que serão encerrados os expositores premiados.

E' candidato do senador Pinheiro Machado á vaga do Sr. Segismundo Gonçalves, que acaba de fallecer, o conselheiro Rosa e Silva...

Os tempos passam e os homens mudam...

Heikki Hyttonen

(KARL A. TAVASTSJERNA)

Ao centro da mais silenciosa, da mais tranquilla das terras, na paz de que pode gozar uma cidadezinha que possue seus privilegios concedidos pelo governo a ella e ao seu lyceu S. Miguel se elevara ás margens do Sund, rodeada por planicies de areial.

Quando a tarde descia, da collina encimada pelo pharol a oeste da cidade vinham os sons arrastados, monotonos, de um instrumento de cobre, rustico, como que o solo de uma symphonia pastoral. E logo após o gado, ao tilintar dos guisos e das campainhas voltava do pasto; tangido pelos pastorinhos de calças dobradas até os joelhos, curtidos pelo sol e cheios da poeira dos caminhos.

As raparigas corriam então, cada uma tomando conta de sua vacca de tetas repletas, até que as ultimas sumiam-se afinal ainda remoendo os ultimos brotos de capim arrancados pelo caminho.

Na prisão militar situada no extremo sul da cidade, fazia-se a chamada nominal da tarde, a chamada dos presos e a rendição das sentinellas. Ouvia-se o barulho das correntes e a palavra de ordem que trocavam os soldados.

De um lado a prisão, edificio de dous andares pintado de amarello com seus muros elevados rodeando-o de todos os lados, e do outro da grande praça ameaçadora se elevava a grande porta macissa e ameaçadora da cidade.

Mais ao alto, na grande rua que conduz á planicie arenosa, á entrada da cidade, a caserna dos cossacos, uma grande construcção de madeira comprida e baixa. No interior os soldados do Don, cantavam melancolicamente relembrando suas vastas steppes e suas correrias desenfreadas em corseis hirsutos. Na cidade quando o vento trazia o rumor dessas canções os habitantes diziam: «Vamos ter chuva. Os cossacos estão cantando».

No segundo andar noroeste da prisão, na parte destinada aos detentos por dividas, Heikki Hyttonen estava perto de sua janella.

As cores vivas do occaso acabavam de sumir-se, elle podia agora respirar o ar tepido da noite com todo o socego, não havendo para os presos daquella categoria grandes excessos de severidade. Não eram la prisioneiros muito perigosos, pois que a janella por traz da qual elle se conservava estava só semi-serrada.

No dia seguinte terminaria a sua penalidade e poderia voltar para a sua herdadezinha de Pieksamaki e cuidar do preparo do feno da nova colheita. E assim pagará elle a sua divida ao pontoneiro!

A principio Heikki Hyttonen se lamentava com a crueldade do seu credor que o fizera prender justamente quando a sua presença era mais necessaria aos trabalhos agricolas da herdade. Depois fora aos poucos recobrando a tranquilidade. Que lhe importava afinal estar preso. Isso em nada lhe affectava a honra! E demais sua mulher e seu filho mais velho saberiam bem livrar-se das difficuldades.

Passar-se-ia tudo como se elle tivesse ido trabalhar fóra de casa. E no dia seguinte, acabada a pena, voltaria. Mas que maneira exquesita essa de cobrar as dividas! Prendendo o devedor. Emfim, isso era lá com o pontoneiro.

Esticou os membros dormentes. Pois era verdade em breve estaria longe, em pleno campo, na grande planicie que rodeava sua casa, a foucinha em punho a colher o fumo!...

Desde que fora preso nem mesmo o cheiro do fumo conseguira sentir. Era a mais dura de todas as privações que lhe haviam imposto. E á medida que os seus pensamentos se dirigiam para a sua casa, para sua mulher, para seus seis filhos, elle via-se cada vez mais distinctamente, sentado á porta de sua casa... Fumando?... Ah! Certamente! Chegava mesmo a ouvir o fumo crepitar no fornilho do cachimbo, e as nuvens de fumaça elevando-se ennoveladas passavam por cima do tecto do estabulo. A visão era tão nitida que a agua lhe vinha á bocca e os labios agitavam-se, tremiam...

Rendidas as sentinellas o carrasco Yvan Kusnakow foi collocado no canto noroeste do recinto, diante da guarita listada. Emquanto a patrulha andou por perto elle fez regularmente seus quarenta passos aquem e alem da guarita, com a exactidão regulamentar, a carabina ao hombro. Mas logo que os soldados desappareceram, encostou a carabina ao muro, abriu o cinturão do uniforme e sentou-se na guarita, esticando as pernas em todo o seu comprimento. Não era nada agradavel ser cossaco. Em surdina começou a cantarolar as melodias nacionaes que elle ouvia os camaradas entoar na caserna. Seus pensamentos vagamundeavam atravez de uma planicie extensa em que corria um largo rio de aguas amarreladas, pesadamente, lentamente, mas tão familiar, tão suave, tão seu conhecido, como só um rio da patria pode ser conhecido. Tres annos antes, rapaz de 18 annos, deixara elle o Don. Estava desde então de guarnição em S. Miguel, terra extranha; durante esses tres annos aprendera a praguejar na lingua da terra, mas era tudo quanto sabia. A vida de soldado ali era facil. Fazer sentinella ás portas de prisão. De tempos em tempos manobras e uma vez por outra exercicios a cavallo. Apezar de ser tão suave o serviço ou por isso mesmo, muitas vezes seu sangue ardente fervia-lhe nas veias, sobretudo nas horas solitarias durante as quaes, no passo regulamentar, montava guarda junto á guarita emquanto sob a luz esplendidas, das noites boreaes dormia a pequena cidade hirlandeza, mergulhada em profundo silencio.

Por essas noites calmas, em que tudo era quedo, em que nem mesmo o rumor de uma folha cahindo se fazia ouvir e elle não podia cerrar os olhos sob pena de soffrer os mais rigorosos castigos, essa nostalgia da liberdade exarcebava-se extraordinariamente e elle anciava então por um acontecimento qualquer, por uma qualquer aventura.

Ora, nessa noite, elle teve um presentimento. Vigiava attentamente, espiando para todos os lados. Si ao menos um dos presos fizesse uma tentativa de evasão, isso seria uma diversão ao menos. Mas qual! Nada descobria de anormal. Cruzou as pernas tirou a bolsa de fumo e accendeu o cachimbo.

O Sund, bordado de penas, a superficie lisa como um espelho dormia sob a sua capa de nenuphares. Nenhum rumor. Encostou-se ao fundo da guarita e no silencio da noite acompanhava com os olhos sonhadores as baforadas do fumo que subiam sem se desmancharem, tanto era immovel o ar. Seus olhares erravam em torno, sentindo-se como que constrangido naquelle horizonte mesquinho. Lembrava-se de um outro horizonte, muito distante, muito longiquo, um horizonte de linhas ondulantes: o infinito dos steppes...

Neste momento Heikki Hyttonen, lá no alto, em sua janella estremeceu.

Mas de onde vinha esse cheiro?

Com precaução abriu a janella inteiramente e avançou devagarinho a cabeça emoldurada pela barba grisalha, olhando para todos os lados sem ver cousa alguma.

O cossaco, expulsando seus pensamentos, retomou a carabina e para se distrahir, gritou em voz arrastada a palavra de ordem:

— *Alushin-a-aj!*

— *Alushja!* responderam-lhe das guaritas dos outros cantos do pateo.

Na caserna, o capitão ouvindo os seus soldados no seu posto, tranquillisado sobre o leito emquanto nas cellulas, os detentos pouco habituados a esse brusco despertar, eram arrancados do seu somno confuso; as cadeias se entrechocavam rumorosamente e o carcereiro interrompendo a sua ronda pelos corredores parava de quando em quando para espiar pelas grades.

Heikki Hyttonen, desmandibulando-se em um sorriso confiante, amistoso, com o coração repleto dos mais benevolos sentimentos que talvez houvessem já despontado entre os muros daquelle recinto, inclinou o mais que poude a cabeça para fóra da janella e em finlandez grittou para o cossaco:

— Escuta uma cousa, meu irmão, dá um bocadinho de fumo ao pobre velho que em cima só aspira o ar, mais nada.

Ao som daquella voz o cossaco, surpreso, levantou a cabeça, viu o preso e cheio de colera fez-lhe signal para recolher a cabeça outra vez.

As ordens com relação aos prisioneiros eram inflexiveis, não devendo os guardas trocar com elles uma só palavra.

Mas o velho vendo a sentinella com o cachimbo á bocca não poude esconder sua alegria.

— É você que está fumando, meu velho? Dá um bocadinho ao velho que eu te pagarei o triplo quando for-me embora.

— *Perkele*! gritou o cossaco no melhor finlandez que poude arranjar, mostrando-lhe o punho fechado.

— Mas que diabo tens que praguejar assim, meu irmão? Eu não sou nenhum ladrão... o pontoneiro fez-me prender porque eu lhe devia 20 marcos. Eu te restituirei o fumo, triplicado, amanhã á tarde quando for posto em liberdade.

Emquanto o cossaco hesitava, não sabendo absolutamente o que fazer, Heikki Hyttonen continuava:

— Escuta meu velho, meu irmão, eu só te peço um bocadinho, quanto baste para umas tres fumaças...

— *Perkele*! gritou Ivan novamente, levantando a carabina.

— Por Deus! como praguejas! Entretanto eu não estou fazendo mal nenhum. De certo não matarás um homem só porque pede um bocadinho de fumo! Eu sou Heikki Hyttonen, de Pieksamaki...

O cossaco não percebia patavina do que lhe diziam. Posto que o velho lhe parecesse muito bonachão para um grande criminoso, sua teimosia entretanto irritatava-o. A prohibição de conservar com qualquer prisioneiro era formal e se o escutassem teria pelo menos 24 horas de sala da guarda sem falar no castigo que lhe daria o capitão, que sem duvida não se limitaria a um simples bofetão.

Fez uma derradeira tentativa; poz a carabina a um canto e começou a gitar os braços como se espantasse uma vacca, gritando sempre:

— *Perkele! Perkele! Perkele!*

Mas os gestos comicos do cossaco só serviram para divertir o velho camponez que rindo-se disse:

— Como você está divertido! Primeiro ameaçou-me com a carabina! Depois põe-se a berrar como um bezerro desmamado e tudo isso sem ao menos me dar o bocadinho de fumo que eu pedi.

Ivan apanhou de novo a carabina.

— Que diabo! Você vae recomeçar a brincadeira? Larga a carabina, anda! Olha que eu não sou nenhum ladrão nem assassino; sou Heikki Hyttonen de...

Cessou de repente de falar. O cossaco perdendo a paciencia havia-o intimado pela ultima vez, em russo, a retirar a cabeça da janella. Mas como o velho se obstinasse, apontou para o peitoril da janella para lhe dar uma licção e fez fogo.

Heikki Hyttonen, o nome de sua aldeia sobre os labios, estrebuchou, estendeu os braços e cahiu para traz, sem um gemido.

A bala, roçando pela quina do peitoril fôra alojar-se no craneo finlandez, teimoso de Heikki Hyttonen.

O cossaco foi a conselho, que o absolveu. Transferido para o Afghanistan nunca mais atirou sobre pobres velhos finlandezes.

Mas em Pieksamaki, uma pobre mulher emagrecida, esgotada pelos trabalhos, foi obrigada a deixar a herdade com seus seis filhos e o pontoneiro nunca mais recebeu seus vinte marcos.

* * *

KARL A. TAVASTJERNA, poeta, autor dramatico, romancista, é um dos mais celebres escriptores da Finlandia. Entre os seus poemas gosa de justa celebridade o intitulado *Paa svensk botten* (No solo sueco); seu drama *Uramo Torp* (A herdade de Uramo), faz lembrar Ibsen; seus romances *Harda Tidez* (Os tempos difficeis) e *Bardomswender* (Amigos de infancia) são celebres. Goza de justa celebridade não só na Finlandia como em todos os paizes scandinavos e mesmo na Rússia.

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Lobato Castello Branco

Exmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

Cordeaes saudações

Venho com o meu retrato a presença de VV. SS. patentear a exuberante prova de prodigiosa cura do maravilhoso «ELIXIR DE NOGUEIRA» do muito digno Pharmaceutico chimico Sr. João da Silva Silveira.

Pois desde de 1897 que soffria de umas manchas negras em parte do corpo, e logo no começo, nos primeiros annos fiz algumas consultas e tomei diversos depurativos sem que tivesse obtido resultados. Casualmente no anno de 1912 lendo muito distrahidamente um folheto deparei com um annuncio do milagroso «ELIXIR DE NOGUEIRA» e resolvi tomal-o, ficando completamente curado com o uso de 6 vidros.

Aproveito, portanto, a occasião para enviar os meus votos e agradecimentos pelo resultado que obtive.

Podem considerar-me como um dos vossos devotados propagandistas e dispor de minha pessôa como tal.

Podem fazer da presente o que melhor lhes convier.

Lobato Castello Branco

Amazonas, Rio Purús, Metaripuá, 24-10-914.

Este grande depurativo do sangue, vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de campanha ou sertão do Brasil e Republicas do Prata.

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro, 70 — Rio de Janeiro

E EM TODOS O ESTADOS DO BRAZIL